



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Relatório
da Prática de Ensino Supervisionada
em Ensino de Artes Visuais
no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Sílvia Isabel Guerreiro Fernandes

Orientador: Professor Doutor Leonardo Charréu

Évora 2012

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
para a obtenção do grau de *Mestre*
em Ensino de Artes Visuais
no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário
realizada nas Escolas André de Resende e Gabriel Pereira

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Sílvia Isabel Guerreiro Fernandes

Orientador da Universidade:

Professor Doutor Leonardo Charréu

Professores Cooperantes das Escolas:

Maria João Machado e Carlos Guerra

AGRADECIMENTOS

Aos Professores Leonardo Charréu, Maria João Machado e Carlos Guerra, pela orientação e apoio prestado.

Aos meus pais, pelo apoio e carinho.

A Carla Fernandes, irmã e amiga, com quem sempre posso contar.

Ao Rafael, um rapaz muito especial.

E a todos os meus amigos, pelo apoio.

Sílvia Fernandes

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Artes Visuais
no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Resumo

Elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, o presente relatório pretende dar a conhecer os aspetos inerentes à prática desenvolvida no ano letivo de 2011 / 2012 nas Escolas André de Resende e Gabriel Pereira.

O relatório integra um tema aprofundado: "*A importância da Educação Patrimonial no processo de Ensino-Aprendizagem*" e compreende cinco partes: Preparação científica, Pedagógica e Didática; Planificação, Condução de Aulas e Avaliação de Aprendizagens; Análise da Prática de Ensino; Participação na Escola e Desenvolvimento Profissional.

Possui ainda oito apêndices finais com informação citada e evidências significativas das atividades desenvolvidas na escola.

Palavras-chave: Património Cultural, Educação Patrimonial, Ensino-Aprendizagem.

**Report of the Supervised Teaching Practice
to achieve the Master's Degree in
Teaching of the Visual Arts
at the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education**

**The importance of Education for Patrimony in the
process of teaching-learning**

Abstract

This *Report* was prepared to achieve the Master Degree on *Teaching of the Visual Arts in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education*, and it is focused in the teaching supervised practice developed in André de Resende e Gabriel Pereira Schools, during the academic year 2011/2012. The report includes a deepened theme about the importance of Heritage Education in the process of teaching-learning and five chapters: Scientific, Educational and Teaching Preparation; Planning, Conducted Lessons and Learning Evaluation; Teaching Analysis; Participation in School Activities and Professional Development. It also includes eight final appendices with quoted information and significant evidence of the schooling activities.

Key-words: Cultural Patrimony, Patrimonial Education, Teaching-Learning.

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Índice Geral.....	iv
Índice de Figuras.....	vii
Introdução.....	1

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	2
Introdução.....	3
1.1.O conceito de Património Cultural.....	4
1.2. Educação Patrimonial.....	6
1.3. A importância da Educação Patrimonial no processo de ensino-aprendizagem.....	8
Considerações Finais.....	11

II- RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2. PRIMEIRA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	14
2.1.Introdução.....	15
2.2. Caraterização da escola.....	16
2.2.1. Dados Históricos.....	18
2.3. Caraterização da sala de aula.....	19
2.4. Caraterização da turma.....	20
2.4.1. Relação professor/aluno.....	22
2.5. Caracterização da disciplina de Educação Visual.....	23
2.6. Prática de Ensino Supervisionada.....	26
2.6.1. Observação e interação nas aulas da professora cooperante.....	26
2.6.2. Projeto desenvolvido com a turma.....	27
2.6.3. Aulas individuais e supervisionadas.....	29
2.6.3.1. Análise crítica das aulas individuais.....	34
2.6.3.2. Análise crítica das aulas supervisionadas.....	35

2.6.4. Análise dos trabalhos realizados pela turma.....	36
2.6.5. Avaliação.....	39
3. SEGUNDA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	41
3.1.Introdução.....	41
3.2. Caraterização da escola.....	42
3.2.1. Dados Históricos.....	43
3.3. Caraterização da sala de aula.....	44
3.4. Caraterização da turma.....	45
3.4.1.Relação professor/aluno.....	46
3.5. Caracterização da disciplina de Desenho A.....	47
3.7. Prática de Ensino Supervisionada.....	49
3.7.1 Observação e interação nas aulas do professor cooperante.....	49
3.7.2. Projeto desenvolvido com a turma.....	50
3.7.3. Aulas individuais e supervisionadas.....	51
3.7.3.1. Análise crítica das aulas individuais.....	56
3.7.3.2. Análise crítica das aulas supervisionadas.....	57
3.7.4. Análise dos trabalhos realizados pela turma.....	58
4. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	63
Considerações Finais.....	64
Referências Bibliográficas.....	65
Apêndices.....	68
PRIMEIRA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	II
Apêndice 1 - Projeto e planificações.....	III
Apêndice 2- Guião da Banda Desenhada.....	XIV
Apêndice 3- Ficha de Autoavaliação.....	XV
Apêndice 4 - Grelha de avaliação.....	XVII
Apêndice 5 – Trabalhos finais: “Bandas Desenhadas” em papel de cenário.....	XVIII
SEGUNDA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	XXII
Apêndice 6 – Planificações.....	XXIII
Apêndice 7 – Ficha de Autoavaliação.....	XXIX
Apêndice 8- Trabalhos dos alunos: exercício da “ <i>Natureza-Morta</i> ”.....	XXX

Apêndice 9- Power Point : Projeto <i>contARTE</i> , Arquitetura Manuelina em Évora....	CD
Apêndice 10- Power Point: <i>Banda Desenhada</i>	CD
Apêndice 11- Power Point: <i>Animação</i>	CD
Apêndice 12- Vídeo: <i>Biografia de André de Resende</i>	CD
Apêndice 13- Power Point: Projeto <i>contARTE II</i>	CD
Apêndice 14- Power Point: “ <i>Natrureza-Morta</i> ”.....	CD
Apêndice 15- Vídeo: Projeto <i>contARTE</i>	CD

Índice de Figuras

Figura 1. Logótipo do Agrupamento nº 2 de Évora.....	18
Figura 2. Sala de aula da disciplina de Educação Visual.....	19
Figura 3. Exposição do projeto <i>contARTE</i> , na Biblioteca Municipal de Évora.....	28
Figura 4. Projeto <i>contARTE</i> , Bandas Desenhada a partir de contos populares de Évora.....	37
Figura 5. Pormenor da Banda Desenhada: “ <i>Padre Mestre Sem Cuidados</i> ”.....	38
Figura 6. Pormenores da Banda Desenhada: “ <i>Tico-Taco</i> ”.....	38
Figura 7. Pormenor da Animação: “ <i>Biografia de André de Resende</i> ”.....	39
Figura 8. Escola Secundária Gabriel Pereira.....	42
Figura 9. Logótipo da Escola Secundária Gabriel Pereira.....	43
Figura 10 - Sala de trabalho 1 da disciplina de Desenho A.....	44
Figura 11. <i>Trabalho dos alunos:</i> exercício da “ <i>Natureza-Morta</i> ”, <i>Surrealismo</i>	54
Figura 12. <i>Trabalho dos alunos:</i> exercício da “ <i>Natureza-Morta</i> ”, <i>Surrealismo</i>	54
Figura 12. <i>Património Natural</i> , cena do vídeo do projeto <i>contARTE</i>	59
Figura 14. <i>Património Natural</i> , cena do vídeo do projeto <i>contARTE</i>	60
Figura 15. Animação: “ <i>Geraldo Sem Pavor</i> ”.....	60
Figura 16. <i>Património Arquitetónico</i> , cena do vídeo do projeto <i>contARTE</i>	60
Figura 17. <i>Património Humano: Foral Manuelino</i> , cena do vídeo do projeto <i>contARTE</i>	61

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, foi-nos proposto desenvolver uma investigação sobre um tema que poderia ser implementado posteriormente na nossa Prática de Ensino Supervisionada. Assim, o tema desenvolvido e apresentado no presente relatório incidiu em “*A importância da Educação Patrimonial no Processo de Ensino-Aprendizagem*”, o qual foi explorado com o projeto *contARTE*, nas duas turmas referentes a esta Prática de Ensino.

A fundamentação teórica relacionada com este tema, apresentada na primeira parte do presente relatório, passa pela definição das palavras *Património Cultural e Educação Patrimonial*, apontando a importância do Património Cultural no processo de ensino-aprendizagem, assim como algumas das diversas estratégias para trabalhar o Património no contexto escolar.

A segunda parte corresponde à descrição e à reflexão da Prática de Ensino Supervisionada efetuada em duas escolas da cidade de Évora. A primeira fase sucedeu ao longo do primeiro período na Escola Básica André de Resende, na turma 8ºE, sob a orientação da professora cooperante, Maria João Machado. A segunda fase, decorreu no segundo período e início do terceiro, na Escola Secundária Gabriel Pereira, na turma 10º J, sob orientação do professor Carlos Guerra. A minha atuação deu-se nas disciplinas de Educação Visual e Desenho.

Neste relatório é feita a caracterização das escolas, das turmas, das disciplinas e do projeto desenvolvido. É apresentada ainda uma descrição e análise de todo o trabalho realizado e desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, onde são justificadas as opções metodológicas tomadas, os materiais utilizados, salientando os aspetos importantes das planificações e refletindo sempre sobre os sucessos e as falhas cometidas.

Numa última fase, é feita a análise crítica de toda a prática de ensino e posteriormente apresentar-se-ão as conclusões finais deste relatório.

Os documentos e imagens que considero pertinentes para ilustrar o presente relatório foram colocados em apêndices. Faz ainda parte deste relatório um CD, onde se encontram, em formato digital, uma cópia deste texto e todos os materiais produzidos durante a prática de ensino.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Introdução

A Educação Patrimonial é, atualmente, um assunto bastante recorrente dentro e fora das instituições educacionais e consiste num conjunto de ações que pretende estabelecer uma relação de proximidade entre o património e a sociedade. Com a presente pesquisa, pretendemos fazer uma reflexão sobre a importância da Educação Patrimonial, nomeadamente, no âmbito educativo. Neste contexto, os bens culturais são utilizados como fonte de conhecimento e como instrumentos de alfabetização cultural, criando assim, um diálogo permanente entre o Património Cultural e os indivíduos, possibilitando todavia, a descoberta e o respeito pela própria cultura e pela cultura de outras sociedades. Assim, é a partir do processo educacional que se desenvolve a sensibilidade e a consciência dos indivíduos para a importância da preservação dos bens culturais. Qualquer indivíduo que adquira o hábito de valorizar e preservar esses bens, consegue compreender o percurso histórico e a cultura em que está inserido.

É de extrema importância trabalhar o Património Cultural nas escolas como forma de intensificar a relação dos indivíduos com as suas heranças culturais, criando um melhor relacionamento com estes bens e responsabilizando-os no que diz respeito à valorização e preservação do Património, praticando desta forma a cidadania.

Neste sentido, é apresentado, como primeiro ponto, uma breve definição do conceito de Património Cultural, perspectivado por vários autores.

No segundo ponto desta fundamentação teórica, procurei encontrar o sinónimo mais apropriado ao conceito de Educação Patrimonial e tentar compreender quais os seus principais objetivos. No terceiro ponto, debrucei-me sobre a importância do Património Cultural no processo ensino-aprendizagem e aponte algumas das diversas estratégias para trabalhar o Património no contexto escolar.

1.1.O conceito de Património Cultural

Antes de mais, é fundamental começar por explicar o significado do termo *património*, termo este que não tem mais de duzentos anos. Deriva do latim *Patrimoniu* e apresenta vários significados: “herança paterna; bens que se herdaram dos pais ou avós; bens de família; zonas, edifícios e outros bens naturais ou materiais de determinado país que são protegidos e valorizados pela sua importância cultural”¹. Assim, podemos constatar que é um conceito abrangente, compreendido em diversos sentidos, contudo, no contexto histórico e cultural, a palavra difundiu-se em dimensões específicas que englobam o Património Natural e o Cultural.

O Património Cultural, tal como é definido na Lei de Bases do Património Cultural Português (Artigo nº2 da Lei n.º 107/01 de 8 de setembro), integra os bens materiais e os imateriais (como é o caso da Língua Portuguesa). Ainda dentro do conceito de Património Cultural, podemos referir alguns conceitos mais específicos, tais como: Património Arqueológico, Arquitetónico, Etnográfico, entre outros.

Cronologicamente, no século XVIII, surgem os primeiros atos para a conservação do Património Monumental. Em Portugal, encontramos o primeiro documento legal, para a proteção do Património, no reinado de D. João V. Em 1976, a Constituição Portuguesa determina, no seu Artigo 78, que *"incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais, promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum."*²

Atualmente, compete à UNESCO³ classificar os bens culturais ou naturais de valor universal, preservando assim os locais de grande importância, como Património Comum da Humanidade. Em Portugal, temos o Instituto Português do Património Arquitetónico e o Instituto Português de Arqueologia que procedem à inventariação e classificação dos bens culturais portugueses.

Quando pensamos em Património, não é necessariamente tudo aquilo que uma certa sociedade considera significativo no presente, mas também o que foi importante no contexto do passado. É o elo entre o passado e o presente, a partir do qual serão construídas as noções de

¹Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico:

<http://www.infopedia.pt/linguaportuguesa/patrim%C3%B3nio>

²Constituição da República Portuguesa:

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

³UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação: http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=14

identidade e memória cultural partilhada. É uma construção coletiva, dinâmica e viva, onde os povos e os indivíduos encontram a sua identidade cultural através do tempo e por este motivo deve ser preservada. Essa preservação, tal como a sua conservação e continuidade, dependem do envolvimento de todos os indivíduos pois está relacionada com o exercício da cidadania. Podemos constatar, na Lei número 107/2001, de 8 de setembro (Lei de Bases do Património Cultural Português), no Artigo 11.º, a preocupação com a preservação e defesa do Património Cultural⁴, onde:

“1. Todos têm o dever de preservar o património cultural, não atentando contra a integridade dos bens culturais e não contribuindo para a sua saída do território nacional em termos não permitidos pela lei.

2. Todos têm o dever de defender e conservar o património cultural, impedindo, no âmbito das faculdades jurídicas próprias, em especial, a destruição, deterioração ou perda de bens culturais.

3. Todos têm o dever de valorizar o património cultural, sem prejuízo dos seus direitos, agindo, na medida das respetivas capacidades, com o fito da divulgação, acesso à fruição e enriquecimento dos valores culturais que nele se manifestam”.

No que se refere à prática académica e profissional, são vários os exemplos que demonstram a atenção prestada ao estudo e reflexão do Património Cultural. São eles: o Turismo, que recorre ao Património como exercício da sua atividade; o Currículo Nacional, com o ensino do Património Cultural nas escolas; e por fim, os profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo, nas suas intervenções, na apropriação e preservação de espaços considerados distintos arquitetonicamente.

Para além dos exemplos acima referidos, é importante salientar ainda, o papel dos meios de comunicação social na divulgação do tema Património Cultural. Servem de exemplo: a edição de revistas com publicações temáticas, a eleição das *Sete Maravilhas Naturais de Portugal*, que foram eleitas através da Internet e as várias reportagens televisivas alusivas ao tema. Contudo, importa entender como estes eventos são recebidos e interpretados pela sociedade e cabe a todos os agentes, referidos anteriormente, interessados no processo de prevenção e valorização do Património, assumirem o compromisso de criar condições históricas e materiais para que todas as classes possam encontrar e vivenciar um significado cultural do Património. Dar a conhecer o Património Cultural, é dar a todos uma visão amplificada do mundo que nos rodeia e ajudar a aceitar as diferenças existentes entre os povos.

⁴ Assembleia da República: http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/107_2001.pdf

Em Portugal, verifica-se atualmente, uma evolução nesta questão, havendo porém, ainda muito por fazer, sobretudo nos aspetos referidos por Jorge Custódio (2000: p. 10-11): *“aumentar a dotação financeira afeta ao património; perspetivar uma melhor ligação cultura/escola; criar uma escola de patrimonialistas, abarcando uma variedade de especialistas como arquitetos, engenheiros, paisagistas, ambientalistas, historiadores de arte e gestores e conservadores do património; definir o modelo de gestão integrada do património cultural”*.

De um modo geral, o Património Cultural é visto como algo de grande importância quando a sociedade o vê ameaçado. No entanto, para que se atinja um nível de consciência, no qual nós percebamos a importância da sua preservação, é necessário um processo educativo, virado para o desenvolvimento da consciência da preservação. Justifica-se, portanto, a importância da Educação Patrimonial, a qual iremos abordar no ponto seguinte.

1.2. Educação Patrimonial

(...) parece importante, desde los objetivos de la educación, conocer el presente cultural para poder llegar a comprenderlo. Formar sujetos que desconozcan el sentido de su cultura significa formar sujetos aculturales; formar sujetos que sólo conozcan su cultura pasada, significa formar sujetos insensibles ante su situación presente y que, por tanto, no van a contribuir al progreso y evolución de la misma.

(Merillas, 2003: p.78)

A Educação Patrimonial, pode ser entendida como um ato de educar, que tem como objetivo ensinar indivíduos de qualquer faixa etária, a conhecerem-se a si mesmos, conhecerem a sociedade em que estão inseridos, o seu património e a partilhar esses conhecimentos com os outros.

Pode ser vista como *“um “processo permanente e participativo de comunicação de conhecimentos, explicação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados com o património, formação de conceitos e aquisição de competências que motivem e promovam comportamentos e atuações concretas de defesa, conservação e valorização do património, resolvendo problemas atuais e evitando outros que se ponham no futuro”* (Ramos, 1993, p.44).

Perante a perspetiva de Paulo Ramos, podemos dizer que a Educação Patrimonial contribui para a formação de indivíduos, enquanto parte de uma sociedade, ou seja, como uma parte

importante e participativa para o desenvolvimento saudável da mesma. Um indivíduo que consegue preservar o Património Cultural, aprendendo a conhecer e a vivenciar as várias culturas, que consegue viver em sociedade, respeitando as diferenças culturais, desenvolvendo assim a sua capacidade crítica, criativa e emocional. Possibilita igualmente a descoberta e o respeito à própria cultura e à cultura dos outros. Em suma, a Educação Patrimonial pretende o envolvimento das comunidades na preservação do Património e consequentemente na sua construção enquanto cidadãos.

É necessário procurar estabelecer uma relação de afeto entre a sociedade e o património, assim, deverá desencadear-se um processo de aproximação à memória, aos bens culturais, de forma agradável e lúdica, devendo contemplar todos os grupos de idades e ser aplicada a qualquer bem cultural. É imprescindível também conhecer, conservar e divulgar os valores de uma sociedade, proteger o que é próprio de uma região ou país, selecionar de uma forma prudente o que é necessário renovar e defender, tanto no património natural como no construído.

Para que a Educação Patrimonial abranja todos os pontos referidos anteriormente, é de extrema importância que todos os “agentes” envolvidos na Educação Patrimonial, especialmente os professores, tenham um suporte teórico-metodológico e um conhecimento adequado acerca desta temática. Podemos observar, como exemplo, como um professor mal informado pode transmitir uma orientação defeituosa, que certamente, comprometerá os objetivos do programa: *(...) podemos hablar del educador patrimonial como el profesional encargado de establecer conexión entre el patrimonio y la sociedad; (...) es un profesional que está contrayendo nuevas responsabilidades (...) sino de detectar las cualidades de este receptor colectivo o individual, sus necesidades, sus condiciones, sus rasgos sociales, políticos y culturales, para ponerlos en relación con aquel patrimonio cultural que deseamos hacerle llegar.* (Merillas, 2003, p. 197).

Em síntese, a Educação Patrimonial baseia-se em lugares e memórias e é constituída por vestígios deixados pelo passado. São estes os bens culturais que necessitam de ser preservados, pois neles ficam as lembranças que servem como um estímulo para relembrar o passado e, consequentemente, melhor compreender o presente e o futuro. Por tudo isto, é de vital importância consciencializar os indivíduos de que o passado é, na maioria das vezes, um referencial para a construção do presente e do futuro.

1.3. A importância da Educação Patrimonial no processo de ensino-aprendizagem

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da Educação Patrimonial, pois permite a consciencialização da importância da prevenção e valorização do património cultural. A escola é assim, o local ideal para a implementação de uma prática para a defesa do Património pois apresenta as condições ideais para uma atitude que será sempre satisfatória para um processo de defesa dos bens ambientais, dos ambientes culturais e dos marcos da história dos homens na sua luta quotidiana.

O processo de conhecimento criado na escola é fulcral para promover atitudes que levem em conta uma melhor relação dos cidadãos com o património.

Hoje, no sistema educativo português, a Educação Patrimonial constitui-se como uma proposta interdisciplinar de ensino que procura abordar todas as questões relacionadas com o Património Cultural.

Em Portugal, durante o período do Estado Novo, os programas educacionais estavam voltados para o ensino tradicional, isto é, para a atitude passiva dos educandos e não havia qualquer preocupação com a análise e interação com a realidade envolvente. Contudo, após o 25 de Abril de 1974, principalmente a partir da Reforma Educativa, foram introduzidos nos programas da disciplina de História, novos conteúdos relacionados com a preservação do Património Cultural.

Em 1986, a perspetiva consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, era determinar uma área de formação pessoal e social nos planos curriculares do ensino básico, que apresentasse como componentes educativos a educação ecológica, a educação familiar, a educação do consumidor, a educação sexual, a educação para a saúde, a educação para a participação nas instituições, os serviços cívicos e outros do mesmo âmbito.

A reforma curricular de 1989, institucionalizou a formação pessoal e social como formação transdisciplinar, a área-escola e a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, conquanto em regime de alternativa à Educação Moral e Religiosa.

Em 2001, um dos princípios e valores voltados para o Património Cultural, consta no Currículo Nacional do Ensino Básico: *“a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural”* (Ministério da Educação, 2001, p.15).

Além disto, pressupõe ainda o desenvolvimento de competências gerais onde o aluno deverá ser capaz de *“mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano”* (Ministério da Educação, 2001: p. 15).

No que diz respeito ao Ensino Secundário, esta temática é abordada nos programas da disciplina de História que, contudo, segundo Roldão (2001, p.15): *“A educação patrimonial deve ser trabalhada nas áreas curriculares existentes, com destaque para a História naturalmente, mas não só, também a literatura, as línguas, as áreas científico -matemáticas, as educações visual e técnica ou tecnológica, etc., poderiam, e a meu ver deveriam, incorporar preocupações deste tipo”*.

É portanto imprescindível que esta temática seja aprendida ao longo de todo o processo educativo, pois é sem dúvida um instrumento de extrema importância na promoção e desenvolvimento da cidadania. A atual reorganização curricular do Ensino Básico coloca grande ênfase na educação para a cidadania, com isto, pretende o desenvolvimento da Educação Patrimonial na escola e pretende estimular a realização de experiências de aprendizagem que tenham como recurso a valorização do património local, favorecendo assim, a ligação da escola ao meio que esta está inserida.

A cidadania relaciona-se com os direitos humanos e liberdades fundamentais, que tradicionalmente eram entendidas como individuais e não coletivas. Atualmente, compreende que alguns direitos são principalmente coletivos, como o da identidade, da cultura e do ambiente. Assim, quando nos referimos ao Património, não estamos a falar apenas de um bem cultural mas de experiências coletivas. Esta relação entre bem cultural e coletivo constitui parte de um todo, isto é, ambos colaboram para a consolidação de Património. A partir desta ideia, no processo de ensino-aprendizagem, o Património e a cultura, são considerados como algo coletivo e até mesmo as memórias dos alunos e dos próprios professores, poderão ser um recurso para se trabalhar o património nas escolas. Assim, os alunos e os professores podem ser considerados como agentes ativos da sua própria cultura e o seu contexto cultural poderá ser reconhecido como bem de valor cultural. Trabalhar o património em sala de aula, não significa trazer apenas um bem cultural, mas reconhecer que a memória dos alunos e dos professores é fundamental para este processo, não se resumindo apenas ao histórico ou artístico.

A meu ver, para além da ideia referida anteriormente, existem diversas estratégias que se podem aplicar no ambiente escolar, para trabalhar o Património Cultural, sendo elas:

- Articular todas as disciplinas do currículo escolar, pois a Educação Patrimonial permeia vários campos do conhecimento;
- Promover o desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização dos bens patrimoniais e do próprio ambiente escolar. O processo de consciencialização poderá começar pela preservação dos elementos que fazem parte do espaço da escola, isto é, evitar a danificação do ambiente escolar, mesas, cadeiras, e até mesmo os materiais didáticos;
- Realizar atividades que envolvam toda a comunidade em defesa do Património e na luta pela valorização dos bens. Cada indivíduo que faz parte da escola deverá ser um agente ativo na preservação e/ou valorização dos bens patrimoniais. É essencial, que todos os ambientes escolares conheçam detalhes da cultura e da história do meio que os rodeia;
- Abrir espaços para debates sobre a importância do Património Cultural e desenvolver atitudes de preservação e valorização daquilo que pertence a todos. Nas escolas é importante que se discuta sobre estas questões, refletindo, por exemplo, sobre o papel dos meios de comunicação, dos políticos, das autarquias e das plataformas para a defesa do Património Histórico, Cultural e Ambiental;
- Promover visitas educativas orientadas aos locais de interesse ambiental, histórico ou cultural permitindo assim, um contacto direto dos educandos com o próprio Património. Como exemplo, fazer-se uma visita a um museu que poderá ser considerado um sistema educativo paralelo às escolas e que através dos seus serviços educativos, proporciona aos alunos projetos e ações no âmbito da Educação Patrimonial. Estes serviços, utilizam diversas metodologias e métodos que não são implementáveis na sala de aula, isto é, realizam projetos dinâmicos e imaginativos que são explorados de formas diferentes, proporcionando ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de observar, analisar, interpretar e contextualizar o objeto visualizado, atribuindo-lhe assim os mais diversos sentidos, estimulando-o a exercer, como cidadão, a responsabilidade social de partilhar, preservar e valorizar o Património. Aprender a observar um objeto, possibilita desenvolver a habilidade de observar, interpretar e enriquecer a compreensão do mundo.

Segundo Maria da Costa (1996, p.25), o sucesso das visitas educativas depende, em grande parte, do monitor do museu, bem como, o professor da turma. O monitor de um museu tem o benefício de conhecer melhor as obras e poderá dar explicações mais completas, enquanto que o professor, está mais consciente das dificuldades educativas dos alunos e, por isso, pode adaptar a visita ao seu nível de conhecimento. Contudo, o monitor do museu deve ser alguém interessado nos indivíduos que está a orientar, procurando

despertar os seus interesses, curiosidades e estimular a capacidade para ver, entender, interpretar e relacionar.

- Realização de cursos, ações de formação e de informação, destinados a professores, a fim de lhes propiciar informações e maiores conhecimentos acerca desta temática;
- Participação da comunidade escolar em projetos desenvolvidos pelas autarquias sobre a temática. Salientamos o projeto ***Pepe-Projeto Educativo do Património de Évora***⁵ (Cidade Património da Humanidade) que tem como objetivo geral, promover o Património local, como elemento constitutivo da identidade e auxiliador do respeito pela alteridade. Este projeto engloba todos os níveis de ensino, bem como, famílias e comunidade. Pretende ser um fator de aproximação entre toda a comunidade e o seu Património material e imaterial, promovendo assim a sua valorização, compreensão e incentivar o respeito pelo outro. A Câmara Municipal de Évora, tem vindo a desenvolver outros projetos no âmbito da Educação Patrimonial, tais como: *Uma Ponte com o Passado*, *Escola Adota um Monumento* e o *III Congresso Nacional das Cidades Educadoras*, que teve como tema “*A Educação como Património e o Património como Agente Educador*”.

Em suma, é necessário que toda a comunidade escolar se aperceba da importância de uma aprendizagem virada para a Educação Patrimonial, e que haja um esforço conjunto em implementar estratégias para trabalhar o Património dentro das escolas. Desta forma, haverá a possibilidade de se construir um novo olhar sobre os diferentes contextos culturais, bem como, uma relação mais proveitosa entre escola/contextos culturais e docentes/discentes.

⁵ Pepe-Projeto Educativo do Património de Évora: <http://www2.cm-evora.pt/PEPE/home.htm>

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como fundamental objetivo apresentar a complexidade do conceito de Património e sobretudo demonstrar a importância das suas relações com a educação e o processo de ensino-aprendizagem. Podemos constatar que a Educação Patrimonial, consiste num processo pedagógico permanente e sistemático de trabalho educacional que pretende fomentar situações de aprendizagem, em relação ao processo cultural, tal como, despertar o interesse e reconhecimento históricos, por parte das comunidades, em relação ao seu Património. Neste sentido, no presente trabalho destacaram-se várias instituições que atuam na preocupação de implementar ações específicas e colaboram com a defesa do Património.

Na luta pela valorização do Património Cultural, tornou-se imprescindível elaborar propostas educacionais para o desenvolvimento da Educação Patrimonial e, da consciencialização cívica, da sua importância, bem como da consciência ecológica.

O conhecimento e a apropriação de uma forma consciente, da sociedade, pelo seu Património, são fatores indispensáveis na sua própria preservação e, igualmente, no fortalecimento dos sentidos de identidade e cidadania.

No espaço escolar, onde é imprescindível abordar este tema, é de grandiosa importância que não se reconheça o Património como a ideia de um monumento, que já é reconhecido como Património e é igualmente importante que não se valorize o que é mais tradicional, já que muitas vezes, está fora do contexto cultural onde os alunos estão inseridos. Portanto, o conceito de Património não deve surgir como algo voltado para o conteúdo a ser apreendido, sem ter uma relação com as experiências vividas pelos alunos.

Para atenuar a falta de interesse pelas atividades escolares relacionadas com a valorização do Património Cultural, devem ser encontradas soluções onde haja uma intervenção de toda a comunidade escolar. Como tal, considerando o papel determinante que a escola tem na divulgação e preservação do Património Cultural, a educação deverá ser um investimento de qualidade, por parte da escola, da família e do meio envolvente, para que, futuramente, os alunos possam exercer a sua cidadania de forma consciente e positiva.

A Educação Patrimonial também pode ser ainda usada como fator de motivação para qualquer área do Currículo Nacional ou para reunir áreas aparentemente distintas do processo de ensino/aprendizagem.

É preciso desenvolver nos alunos a consciência de que o Património é algo que faz parte das suas vidas e necessita de ser respeitado para evitar uma destruição do mesmo, como podemos

constatar no Património Ambiental que, apesar da melhoria das práticas ambientais, continua a ser agredido pelo homem. A escola deve promover boas práticas educativas que tenham como objetivo discutir esta questão e mostrar a importância da prática da cidadania, como algo virado para o bem comum da sociedade.

Todo o Património oferece oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade. É importante que estes percebam que com o estudo do passado, poderão entender melhor o presente e projetar o seu futuro, isto é, compreender e avaliar o modo de vida dos antepassados e os problemas que estes enfrentaram, ajudá-los-á a não repetirem essas mesmas situações e a aproveitarem os bons feitos.

A sensibilização para o resguardo do Património Cultural pode ser desenvolvida dentro e fora das escolas e com diferentes grupos de todas as faixas etárias, mas é necessário que os educadores estejam sensíveis a este tema e que o utilizem como recurso educativo. O educador deverá produzir novos e variados instrumentos que proporcionem a experimentação de diversas metodologias na abordagem do Património. Portanto, para despertar interesse na área da Educação Patrimonial e levar os alunos a refletir, exprimir pensamentos críticos, desenvolver saberes e competências sobre o tema, é necessário que o educador realize ações de sensibilização, utilize materiais motivadores e que possibilitem um contato direto com o Património.

Aprender desde cedo o valor dos bens culturais faz com que o cidadão se aproprie do seu Património, e assim zele por ele, conservando-o e preservando-o.

II- RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

(...) cada professor deverá escolher as metodologias segundo as características da turma, o programa a desenvolver, a formação recebida, o trajecto profissional, as características de personalidade, o seu pensar a educação e a sua filosofia de vida.

(Ferreira & Santos, 1994, p.29)

2.2. PRIMEIRA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Introdução

Um professor que pretenda a eficiência e qualidade no processo de ensino-aprendizagem de uma área específica tem de, inevitavelmente, começar desde o primeiro momento da sua prática pedagógica, por refletir sobre si mesmo, sobre os outros, bem como sobre o meio envolvente. Desta forma, conseguirá atingir os seus objetivos, aprenderá ainda a ensinar com a finalidade de alcançar o sucesso educativo. É fundamental que o professor encare o ensino não como um mero ato de disseminar conteúdos dos programas curriculares, mas também como uma oportunidade para o aluno desenvolver as suas capacidades. Assim, um professor deve refletir sobre a sua prática pedagógica e efetuar, continuamente, uma pesquisa e obtenção de conhecimentos atuais para que possa praticar um ensino cada vez melhor.

É com base nesta perspetiva que me propus desenvolver a minha Prática de Ensino Supervisionado, expressa no presente relatório, onde irei analisar e refletir sobre todo o meu percurso e sobre o trabalho desenvolvido com os alunos.

Inserida no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, esta prática de ensino foi realizada no ano letivo de 2010/2011. Decorreu em duas escolas distintas da cidade de Évora, nomeadamente, a Escola Básica André de Resende e a Escola Secundária Gabriel Pereira. A primeira fase desta Prática de Ensino Supervisionado, iniciada no dia 26 de setembro estendeu-se até dia 12 de dezembro e decorreu na Escola Básica André de Resende, onde o núcleo de estágio era constituído por quatro estagiários, distribuídos por turmas distintas (8º e 9º ano). Todos os estagiários realizaram a sua prática de ensino na disciplina de Educação Visual. Este grupo de estagiários reuniu-se previamente com a professora cooperante, Maria João Machado, com o objetivo de organizar e planificar o projeto que posteriormente iria ser desenvolvido com a turma que nos foi atribuída, neste caso, o 8º E.

Entre os dias 26 de setembro e 3 de outubro, tivemos a oportunidade de observar e interagir nas aulas da professora cooperante, conhecendo a turma. Desde do dia 17 de outubro até ao dia 12 de dezembro procedemos às aulas individuais, das quais duas delas foram supervisionadas nos dias 14 e 28 de novembro. Nas aulas individuais, foi desenvolvido com a turma o projeto *contARTE*, projeto de educação patrimonial, que pretendeu promover na escola o património local como elemento essencial da identidade e facilitar o respeito pelo outro.

A primeira parte deste relatório descreve e caracteriza a Escola Básica André de Resende, a disciplina de Educação Visual, a turma do 8º E e expõe todas as reflexões das aulas desta prática de ensino, bem como a avaliação do projeto realizado com a turma.

Espero no final deste relatório ter aprendido sobre os alunos, sobre a minha pessoa, pessoal e profissionalmente, e sobre todos os pressupostos de um processo de ensino-aprendizagem que visa o sucesso dos seus intervenientes.

2.2. Caracterização da escola

A escola é sem dúvida uma instituição onde se deve praticar a arte de educar de forma orientada e que garanta uma permanente ação construtiva do ser humano, tanto a nível da aquisição de conhecimentos como a nível da formação da sua personalidade. O objetivo fundamental da escola deve passar por estruturar o ser humano para a sua integração profissional e pessoal no meio social, oferecendo-lhe assim um ensino atual e de qualidade, adequado à sociedade, bem como à evolução dinâmica do mundo. O espaço físico das instalações e a sua ornamentação é essencial para o bom funcionamento escolar, contudo são o corpo docente, a coordenação, o Projeto Educativo, os auxiliares de ação educativa e os administrativos que mais contribuem para o sucesso dos alunos e da atividade escolar.

A primeira fase da Prática em Ensino Supervisionada foi então realizada na Escola Básica André de Resende. Esta escola pertence ao Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora, situado na mesma cidade, na Rua Almirante Gago Coutinho Évora. O Agrupamento abrange uma área relativamente pequena, fator este que pode ser potenciado para uma maior interligação entre as escolas.

Ao entrar pela primeira vez nesta escola, verifiquei uma ligeira degradação nos seus espaços exteriores e interiores, bem como, nos recursos apresentados na sala de aula, sobretudo na sala pertencente à disciplina de Educação Visual (cadeiras, mesas e armários). Contudo, é uma escola dinâmica, inserida em vários projetos e ao longo dos vários dos seus espaços podemos visualizar variados trabalhos artísticos elaborados pelos alunos, com a colaboração dos estagiários que passaram por esta escola.

No presente ano letivo, a escola integra 354 alunos pelo 2.º ciclo (15 turmas) e 437 alunos pelo 3.º ciclo (18 turmas). Dezanove dessas turmas, são turmas de percursos curriculares

alternativos e 12 delas fazem parte do programa integrado de educação e formação. Esta instituição escolar caracteriza-se por uma uniformidade cultural dado que apenas 4% da população escolar pertence a outras nacionalidades, sendo 2% proveniente do Brasil.

No relatório que expõe os resultados da avaliação externa realizada neste Agrupamento em 2011, foi apurado que no que diz respeito às aprendizagens, no ano letivo de 2009/2010, a taxa de conclusão de 6.º ano de escolaridade ficou dentro do *valor esperado*. A taxa de conclusão de 9.º ano situou-se abaixo do mesmo indicador.

As taxas de transição médias, do 2.º e 3.º ciclo, ultrapassaram os indicadores nacionais. Segundo as bases de dados do Ministério da Educação, de todos os exames realizados no ensino básico e do resultado do *ranking* das 1283 escolas básicas do país, publicado pelo *Público on-line* em 2011, esta escola encontra-se no lugar 289, sendo a primeira melhor escola básica nos resultados relativos ao distrito de Évora. Subiu 85 lugares, com um resultado médio superior à média nacional (2.60). Se contabilizadas apenas as escolas onde foram realizadas 50 ou mais provas de exame, esta escola sobe até à 244ª posição. Nos exames nacionais do ensino básico as médias dos alunos apesar de inferiores ao nível três, em Língua Portuguesa (2011) e em Matemática (2010 e 2011), ficaram acima das médias nacionais, igualando somente, em Matemática, no ano de 2010. A Direção da escola afirma a escola como uma instituição de referência, em conformidade com o lema “*Rumo à Excelência*”, para o que contribuem os desempenhos alcançados pelos alunos, os projetos e as atividades em curso, a oferta educativa, as parcerias e protocolos estabelecidos que permitem à organização adquirir visibilidade e granjear o reconhecimento externo da comunidade.

A oferta educativa que a escola apresenta nos domínios da Música e da Dança (ensino artístico), nos projetos de embelezamento de espaços, nos clubes como os do azulejo e gravura, nas atividades de enriquecimento curricular e no desporto escolar, realçam a importância conferida à dimensão artística no desenvolvimento integral dos alunos. Apresenta ainda como ofertas educativas no terceiro ciclo: os cursos CEF de Instalação e Reparação de Computadores; Jardinagem e Espaços Verdes; Práticas Técnico-Comerciais.

É possível verificar similarmente uma dinâmica na biblioteca escolar, como Pólo de valorização da língua portuguesa e enquanto ferramenta transversal à aquisição de competências nos domínios da leitura e da escrita. Esta é uma vertente relevante, ainda que não existam dados concretos sobre o seu impacto no processo de aprendizagem. Com o intuito de incentivar o empenho e a dedicação dos alunos na realização de tarefas, os docentes reforçam positivamente os

pequenos êxitos, recorrendo a exposição de trabalhos e à sua divulgação na sua página da *internet* e em *blogs*.

Relativamente à identificação oficial a escola tem o logótipo abaixo apresentado e que deve ser usado em todos os documentos oficiais:



Figura 1. Logótipo do Agrupamento nº 2 de Évora

2.2.1. Dados Históricos

No dia 9 de Dezembro, a Escola celebra o seu patrono André de Resende. André de Resende (1495-1573 em Évora), Humanista do século XVI e clérigo português, foi um distinto pedagogo e ideólogo do Renascimento, a quem se ficaram a dever os primeiros estudos sobre arqueologia de Évora. Como poeta, escreveu odes, sonetos e epístolas dignos de apreço. Foi também autor de opúsculos sobre temáticas diversas, incluindo assuntos que hoje se reconhecem como do âmbito da arqueologia, o que constituiu novidade para a época.

Filho de uma família eborense, André de Resende foi educado pela sua mãe que o fez entrar para a ordem dominicana, onde os seus talentos ganharam a confiança dos superiores que o mandaram completar os estudos superiores em universidades estrangeiras, como a de Salamanca e Paris, onde travou conhecimento com grandes correntes de pensamento daquela época.

Em Salamanca, André de Resende, encontrou Nicolau Clenardo, que por sua intervenção se tornaria preceptor do futuro cardeal D. Henrique. Nas suas viagens, André Resende conheceu ainda outros ilustres representantes da cultura renascentista tais como: Erasmo, Conrado Goclénio e Rogério Réscio. Em 1531, passou a residir em casa do embaixador português junto da corte de

Carlos V em Bruxelas, D. Pedro Mascarenhas, entrando assim no séquito do diplomata. O seu itinerário coincide com o do embaixador, que ele acompanha por toda a parte.

Em 1533 regressa definitivamente ao Reino, indo acolher-se no seu convento de Évora e depois na casa própria onde dirigia uma escola pública que voluntariamente encerrou em 1555 quando o ensino foi entregue aos Jesuítas. Então recolheu-se novamente no seu Convento.

André de Resende faleceu a 9 de Dezembro de 1573, deixando um testamento nomeando como seu herdeiro um filho que tivera aos 60 anos, mais ou menos, e que legitimara sem indicar o nome da mãe.

Os ossos de André de Resende foram trasladados do Convento de S. Domingos para a Sé de Évora em 1839, por iniciativa de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, então Diretor da Biblioteca Pública da cidade de Évora.

2.3. Caraterização da sala de aula

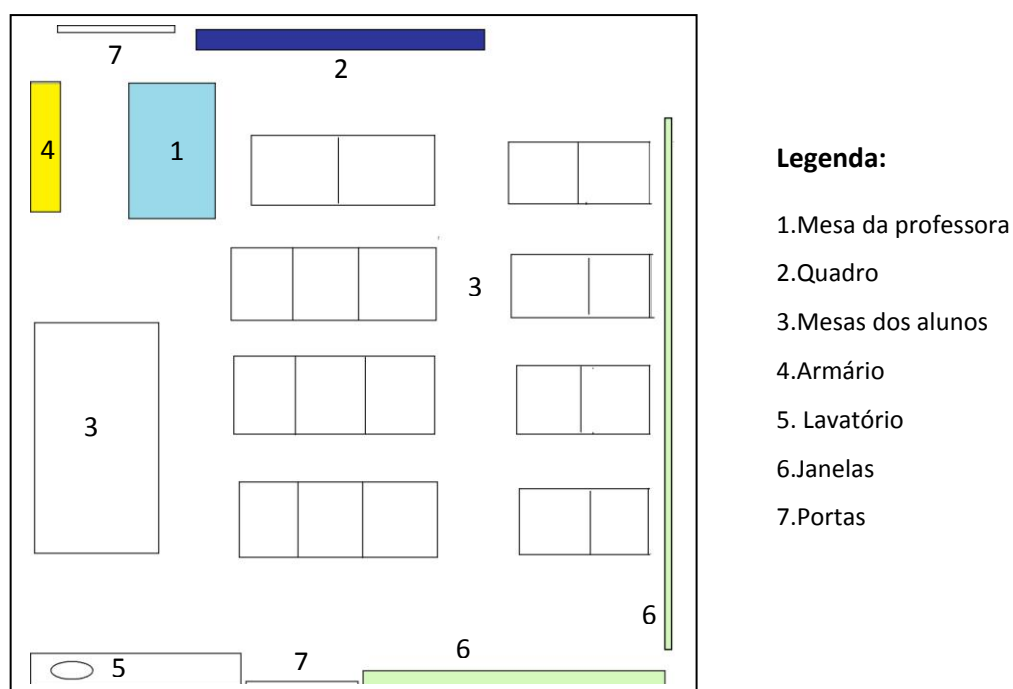


Figura 2. Sala de aula da disciplina de Educação Visual.

Ao entrarmos pela primeira vez na sala de aula de Educação Visual, situada no bloco A3, deparamo-nos com um espaço pequeno, organizado por várias mesas, com diferentes dimensões e janelas bastante grandes. A sala é constituída pela sala principal e por uma entrada onde se situa

uma pequena arrecadação com restos de materiais degradados (revistas, folhas, lápis de cor). A sala de aula é considerada pequena e não oferece as melhores condições de trabalho, tendo em conta que os alunos necessitam de um espaço mais amplo para determinados exercícios da disciplina de Educação Visual. As janelas, apesar de darem luz natural à sala, tornam-se um meio de dispersão para os alunos que estão constantemente a olhar para os colegas que passam no exterior. No que diz respeito aos materiais da sala encontramos um quadro de giz preto, um pequeno armário onde os alunos arrumam as capas de formato A3, um projetor e um computador. Dispõe ainda de um lavatório, onde os alunos lavam os materiais.

No centro desta sala, encontramos as mesas dos alunos dispostas lado a lado e organizadas em filas. A disposição das mesas não é a mais favorável para a deslocação do professor e para trabalhar com uma turma que em termos de comportamento é bastante agitada e conversadora. Apesar de ser fisicamente possível prestar a atenção em qualquer lugar da sala de aula, existem algumas localizações que facilitam esse ato e outras que o tornam mais difícil. Assim, a atenção do professor poderá localizar-se apenas em determinadas zonas da sala.

No entanto, foi possível alterar esta disposição para a elaboração do trabalho de grupo (mesas agrupadas), onde permitiu um maior contato ocular e corporal entre os alunos, uma redução na distração dos mesmos e um maior controlo por parte do professor.

2.4. Caraterização da turma

Uma turma não é apenas um conjunto de alunos selecionados por nomes e agrupados no início do ano letivo, mas um grupo que apresenta uma identidade própria construída com a contribuição de todos. Para Ferreira e Santos (1994, p.29) uma turma é “*uma totalidade formada por todas as participações: os que gostam de ali estar e os que não gostam, os que estão atentos e os que estão distraídos, os bons e os maus alunos, os agressivos e os calmos... Num contexto interactivo não há uma causa única explicativa de determinado comportamento, mas sim uma multicausalidade, pois as causas e os factores interagem numa dinâmica intercausal.*”

O grupo de alunos que me foi concedido, nesta primeira fase da Prática de Ensino Supervisionada, tem um total de vinte e cinco alunos que frequentam o 8º ano da turma E, dos quais, catorze são do género feminino e onze alunos do masculino. A faixa etária dos alunos situa-se entre os treze e os quinze anos e a idade média dos alunos é de treze anos. Quanto à

nacionalidade, verificou-se que todos os alunos que frequentam esta turma têm nacionalidade Portuguesa. Constatou-se ainda que todos eles residem na Freguesia de Évora.

Relativamente a situações especiais referentes a esta turma, temos um aluno referido como problemático, que apresenta dificuldades ao nível da atenção/concentração e três alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008. Como atividades de complemento Curricular, sete alunos participam no Projeto *“Ler + Escrever Melhor”*.

Apesar dos pequenos conflitos que por vezes surgiram entre os alunos, próprio desta faixa etária, a presente turma mostrou-se bastante unida, demonstrando uma boa relação entre eles. O aproveitamento é bastante heterogéneo, apresentando um grupo de alunos motivado e empenhado nas tarefas propostas, nas várias disciplinas revelando hábitos de trabalho, organização e responsabilidade. Contudo, existem alguns elementos que evidenciam dificuldades de atenção e de concentração, alheamento do contexto da aula, ausência de hábitos de trabalho e falta de organização/método de estudo.

Segundo o Projeto Curricular, no primeiro período deste ano letivo, o comportamento da turma foi considerado satisfatório apesar de serem bastante faladores, e a sua participação foi considerada como nem sempre organizada.

Os documentos que me foram facultados no início da prática supervisionada e que me auxiliaram nesta caracterização tinham escassa informação sobre os processos de aprendizagem dos alunos, os seus interesses, as suas capacidades ou as suas necessidades. Numa primeira tentativa de transmissão destas informações, que aconteceu numa primeira reunião com a professora cooperante, foi-me dada informação sobre a história escolar e social dos alunos e sobre as suas famílias, ou seja, sobre os seus processos educativos. Nesta fase, o conhecimento dos alunos é feito de forma indireta, mas mais detalhadamente, começando a construir-se uma imagem mais particular da turma e do seu meio envolvente. Enquanto professora, é importante utilizar essa informação de uma forma benéfica e não fazer juízos de valor errados, nem deixar de construir expectativas positivas em relação aos alunos da turma. Optei então por aguardar pelos primeiros contactos diretos com a turma que me foi concedida, compreendendo-a como um grupo com uma identidade própria para a qual todos nós contribuímos. Efetivamente, só a partir deste contacto, e durante o período da prática de ensino supervisionado, é que nos apercebemos dos múltiplos processos de aprendizagem, dos diversos interesses, das distintas capacidades e necessidades dos alunos. Sem estarmos conscientes destes fatores, o processo de ensino-aprendizagem não resultará e por isso o conhecimento da turma é muito importante.

2.4.1. Relação professor/aluno

“O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.”

(Gadotti, 1999 p. 2)

A relação entre professor/aluno representa o momento de encontro e convivência entre educadores e educando que ao interagirem formam o cerne do processo educativo. Demarcar o campo de atuação da relação professor/aluno no processo de ensino por vezes é algo complicado de fazer-se, devido à estreita ligação que há entre ambos e ao seu grau de aproximação. O professor estabelece uma relação com os alunos diferente da familiar, mais distanciada e coletiva, exigindo ao aluno uma vivência interpessoal diferenciada. Embora os climas afetivos entre escola-família sejam distintas, o aluno é o mesmo, transpondo os mesmos padrões afetivos – comunicacionais na escola.

As interações afetivas e a comunicação entre professores e alunos, devem aprofundar-se no campo de ação pedagógico. Nos primeiros contatos com a turma do 8º E, desta prática supervisionada, pude constatar que a relação entre a professora cooperante e a turma baseava-se principalmente na comunicação e na afetividade. Era notório um bom clima de sala de aula e os alunos procuravam partilhar experiências com a professora da disciplina. A meu ver, a afetividade é de extrema importância na relação professor/aluno e contribui para o processo ensino-aprendizagem. Nota-se que o fator afetivo é essencial para o desenvolvimento e a construção do conhecimento para o ser humano, pois através da afetividade o aluno desenvolve, aprende e constrói mais conhecimentos. Se houver afetividade há possibilidade de pôr em prática o respeito mútuo, tão necessário para o desenvolvimento das relações pessoais em qualquer que seja o meio humano e, através dele, a aprendizagem flui com mais facilidade.

A relação professor/aluno deve também sempre procurar a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspeto emocional. Pois é através da comunicação verbal e não verbal que mais facilmente se estabelece a relação entre professor/aluno. Desta forma, captamos sensações, sentimentos, motivações, necessidades, sem parecer que estamos a avaliar o aluno ou que estamos a estudá-lo. A comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão mútua e reforça a colaboração.

Ao longo desta Prática de Ensino Supervisionada, tive oportunidade de ir conhecendo, pormenorizadamente, cada aluno desta turma e procurei estabelecer uma boa relação com estes. O primeiro contato com a turma foi através da apresentação oral, onde cada aluno apresentou-se da forma que quis, dizendo aquilo que achava mais importante. A partir desta apresentação, comecei, realmente, a tomar conhecimento dos alunos. Constatei, por exemplo, quem se disponibilizava de imediato para se apresentar, quem ficava para último e, mesmo, quem não queria apresentar-se ou quem interrompia os colegas. Conheci um pouco da personalidade dos alunos, também do seu comportamento e a partir daí procurei ir ao encontro dos seus interesses. Apesar de inicialmente ter sido uma tarefa bastante difícil devido ao comportamento desadequado de alguns alunos, a relação com estes foi sem dúvida bastante positiva, procurou-se um ambiente de amizade, de troca, de solidariedade e principalmente de respeito mútuo.

2.5. Caracterização da disciplina de Educação Visual

Desde sempre, a arte teve grande importância na vida dos povos e nas suas mais diversas manifestações. A arte foi e será a maior expressão das origens e da história dos povos. É um meio de comunicação entre eles, é a cultura e o fruto de indivíduos que expressam a sua visão do mundo. O contacto com a arte de diversos períodos históricos amplia a nossa visão em relação ao mundo e enriquece o nosso repertório estético. Favorece ainda a criação de ligações com realidades diversas proporcionando desta forma uma cultura de tolerância, de valorização da diversidade e de respeito mútuo. O tipo de experiência que a arte é capaz de facultar não pode ser substituído por nenhuma outra área do conhecimento humano. Esta tem a capacidade de reunir todas as dimensões humanas: a emotiva, a mística, a racional e a corporal. A arte humaniza, e se humaniza, precisamos, mais do que nunca, da sua utilização na educação e mais ainda na sociedade.

Para Herbert Read (1958), a arte deve ser a base de toda a educação e o meio através do qual o indivíduo expressa os seus sentimentos e ideias desenvolvendo capacidades motoras, de raciocínio, de afirmação e de cooperação, bem como o espírito crítico. Proporciona assim uma formação global e contribui em simultâneo para a integração do indivíduo na sociedade.

Uma aprendizagem centrada na compreensão da arte possibilita uma experiência que permite ao aluno adquirir um conjunto de competências capazes de enriquecer a sua

personalidade. As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo pois o conhecimento sobre arte amplia as possibilidades de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados com outras áreas do conhecimento.

É importante que o ensino artístico possibilite a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com a sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte. O conceito do belo, a harmonia e o equilíbrio que realizamos na atividade artística ajudam a desenvolver a emoção, bem como a capacidade de questionar, imaginar e criticar. A educação artística permite aos alunos, não apenas criar produtos artísticos, mas também apreciá-los, examiná-los e avaliá-los. Despertar o aspeto crítico dos alunos é uma forma de torná-los mais conscientes dos seus direitos e deveres, do seu papel na sociedade possibilitando o exercício da cidadania de uma forma mais plena.

A Arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, Educação Visual e Tecnológica e Educação Visual.

Nos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A Educação Artística no ensino básico desenvolve-se através de quatro grandes áreas artísticas, presente ao longo dos três ciclos, nomeadamente, a área da Expressão Plástica e da Educação Visual.

No terceiro ciclo, o leque de opções é muito vasto, tendo como disciplina obrigatória a disciplina de educação Visual (7º, 8º e 9º anos) e é introduzida outra área artística opcional, também de carácter obrigatório, de acordo com a oferta da escola. A disciplina de Educação Visual apresenta uma carga horária semanal de 90 minutos, que é aplicada aos três anos letivos.

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, a disciplina de Educação Visual está intimamente ligada à Arte, de modo que neste refere-se que *“A Arte como forma de apreender o mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura.”*⁶ Assume-se como uma área do saber que se localiza entre a comunicação e a cultura dos indivíduos tornando-se imprescindível à organização de situações de aprendizagem, formais e não formais, para a apreensão dos elementos disponíveis no Universo Visual. A leitura do programa sugere três finalidades educativas fundamentais: desenvolver a

⁶ Currículo Nacional do Ensino Básico, Educação Artística, Competências Essenciais, p.155.

percepção visual através da criação e ampliação de hábitos de observação, análise e síntese; desenvolver as capacidades expressivas, comunicativas e interpretativas que se realizam através das linguagens de figuração e igualmente desenvolver a consciência dos alunos dos valores ambientais e dos valores artísticos.

Da disciplina fazem parte cinco conteúdos programáticos, nomeadamente: Comunicação, Espaço, Estrutura, Forma e Luz-cor. Estes conteúdos devem ser desenvolvidos durante os três anos do 3º ciclo, e deverão ser abordados de forma lógica. Tem ainda, como áreas de exploração: o desenho, a pintura, escultura, design, etc.

É sem dúvida uma disciplina de extrema importância pois permite alcançar um nível cultural e artístico mais elevado.

Prática de Ensino Supervisionada

2.6.1. Observação e interação nas aulas da professora cooperante

(26 de setembro e 3 de outubro)

A primeira observação e interação na aula da disciplina de Educação Visual, da professora cooperante, aconteceu no dia 26 de setembro.

Nesse dia, os alunos entraram na sala de aula de uma forma desordenada, não se apercebendo da minha presença e continuando a conversar. Após a chamada de atenção por parte da professora aos alunos, devido ao barulho existente na sala, fui apresentada à turma. Posteriormente, a professora prosseguiu com a aula indicando a atividade, de componente prática, que iriam realizar, a saber: *Desenho diagnóstico a partir de recortes de revistas e aplicando técnicas mistas*. Para além da observação da realização desta atividade, foi-me possível interagir com a turma e dar a minha opinião em relação aos trabalhos dos alunos, ao que estes reagiram de uma forma positiva. À medida que fui participando nas aulas, a professora cooperante deu-me algumas sugestões/orientações relacionadas com a postura em sala de aula, com a orientação dos alunos, com a forma de atuar em situações de mau comportamento, entre outros. Paralelamente pude observar que ao nível do comportamento a turma mostrou-se bastante agitada e alguns alunos eram chamados, várias vezes, à atenção.

Cinco alunos da turma tiveram dificuldades na realização da atividade, mostrando alguma desmotivação e falta de empenho, solicitando várias vezes a minha ajuda e da professora. Foi possível ainda observar a forma como a professora encaminhava estes alunos, assim como, as estratégias adotadas para os motivar, na realização do trabalho, dando *feedback* positivo.

A atividade neste dia não foi concluída, contudo, os alunos deram continuidade ao trabalho na aula seguinte.

Na segunda aula de observação (3 de outubro), a turma voltou a entrar na sala de aula desordenadamente e a conversar. A professora manteve-se em silêncio até a turma acalmar e posteriormente chamou-os à atenção sobre esta situação.

Em seguida, foi distribuído o material pela delegada e pela subdelegada da turma e os alunos deram continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior. Durante a realização da atividade, os cinco alunos referidos anteriormente voltaram a manifestar alguma desmotivação, lentidão na realização das tarefas e falta de empenho. Em relação ao comportamento da turma, esta revelou

alguma irrequietação e alguns alunos foram novamente chamados à atenção. No final desta aula, a maioria dos alunos terminou a atividade.

Ao longo destas duas aulas observadas, tive a oportunidade de conviver com os alunos da turma, estabelecendo uma aproximação com os mesmos, detetando dificuldades e tive a oportunidade de aperceber-me das características gerais da turma. Foi-me possível, ainda, refletir sobre como abordar e incentivar a turma durante a realização do projeto que posteriormente será implementado. As observações destas duas aulas foram muito enriquecedoras, visto que, permitiram uma melhor preparação para as aulas individuais. Ao estar no papel de observadora, constatei que existem, por vezes, situações inesperadas e complicadas de se resolverem, em que ainda que tenhamos alguma experiência, não sabemos como reagir. O importante é que o professor esteja consciente do seu desempenho e, à medida que vai adquirindo experiência melhora a sua prestação cativando o respeito e o interesse dos alunos. É de realçar que um bom professor não é aquele que tem “verdades feitas”, mas sim aquele que está sempre aberto a novas aprendizagens e à aquisição de novos conhecimentos.

2.6.2. Projeto desenvolvido com a turma- “*CONTARTE*”

ContARTE, é o nome do projeto desenvolvido com turma do 8º E, na disciplina de Educação Visual, nesta primeira fase da Prática de Ensino Supervisionada. Trata-se de um projeto de Educação Patrimonial que ostenta os seguintes objetivos (ver apêndice 1):

- Participação no projeto “*PEPE*” (projeto educativo do património de Évora, promovido pela Câmara Municipal de Évora), tendo como áreas de intervenção, o património arquitetónico manuelino e património oral da cidade de Évora;
- Promoção na escola, o património local, como elemento essencial da identidade e facilitar o respeito pelo outro;
- Conhecer o património local, nas suas diversas dimensões.

Este projeto é constituído por duas unidades didáticas. A primeira tem como atividade a realização de uma *banda desenhada* (trabalho de grupo), com o tema: *Contos populares e monumentos arquitetónicos da cidade de Évora*. Nesta unidade didática, pretendeu-se os seguintes resultados:

- Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação;
- Conceber e executar uma Banda Desenhada;

- Compreender que a percepção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc.;
- Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente;
- Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.

O projeto e o trabalho realizado pelos alunos estiveram expostos na Biblioteca Municipal de Évora no dia 16 de março.

A segunda fase deste projeto, apresenta como unidade didática, a realização de uma animação (recorte e colagem), utilizando o programa *Crazy Talk 4*, que tem como tema: **Biografia de André de Resende, patrono da escola**. Como resultados pretende-se:

- Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação;
- Conceber e executar uma animação;
- Compreender que a percepção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc.;
- Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente;
- Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.

O trabalho final foi publicado *online* no blog da respetiva turma.

Foi possível concluir todas as etapas do projeto, o resultado final foi bastante interessante e os alunos demonstraram um grande empenho e criatividade.



Figura 3. Exposição do projeto “*contARTE*”, na Biblioteca Municipal de Évora.

2.6.3. Aulas individuais e supervisionadas

As aulas individuais decorreram nos dias 17, 24 e 31 de outubro; 7, 14, 21, 28 de novembro e 5 e 12 de dezembro, das quais duas delas foram supervisionadas nos dias 14 e 28 de novembro.

Antes de iniciar a elaboração do plano diário e desenvolvimento de cada aula, procedeu-se à formulação de um plano a médio prazo (ver apêndice 1), com o intuito de obter uma perspetiva abrangente sobre o processo ensino-aprendizagem e sobre o projeto a desenvolver com a turma. Nestas planificações tive em atenção a observação das estratégias utilizadas pela professora orientadora e as características da turma.

As aulas foram assistidas pela professora cooperante e pelos meus colegas de estágio, foram essencialmente de componente prática, contendo, no início de cada atividade, uma breve abordagem teórica, nomeadamente, sobre a banda desenhada e a animação. Seguidamente, será feita uma descrição de cada aula individual e supervisionada, de acordo com o que foi vivenciado.

Aula individual - **17 de outubro**

Inicialmente, os alunos foram informados de que a aula seria lecionada pela professora estagiária em questão e que o tema do projeto, teria de ser apresentado pela mesma. De componente teórica, a aula teve a duração de 90 minutos e baseou-se essencialmente na apresentação, em diapositivos, do projeto *contARTE* (Banda Desenhada a partir de contos populares de Évora). Este incluía os objetivos do projeto; o tema e atividades que iriam ser desenvolvidas; a apresentação da biografia de André de Resende, bem como de monumentos arquitetónicos manuelinos, da cidade de Évora (ver apêndice 9). Posteriormente, organizaram-se os grupos de trabalho, tendo em conta o comportamento/aproveitamento de cada aluno, tendo sido atribuído a cada grupo, um monumento arquitetónico, assim como, um conto popular da cidade de Évora.

No decorrer da aula, a turma mostrou-se pouco participativa e alguns alunos manifestaram alguma inquietação, interrompendo algumas vezes a explicação da atividade. Esta situação foi visível nas primeiras aulas observadas desta minha Prática de Ensino Supervisionada, onde estes mesmos elementos evidenciaram dispersão da concentração e alheamento do contexto da aula.

Para ultrapassar esta situação, procurei solicitar a participação destes alunos durante a exposição do tema.

Foram ainda colocadas algumas dúvidas em relação ao projeto, tendo sido esclarecidas no preciso momento. No final da aula, foi pedido a cada grupo, a recolha de imagens e elementos de monumentos arquitetónicos manuelinos da cidade de Évora (fotografia, desenho, imagens).

Aula individual - 24 de outubro

Devido à desorganização e ao barulho na entrada dos alunos na sala de aula, situação observada nas aulas anteriores, optei por apelar à entrada ordeira, sem gritos, empurrões e prestar atenção às condições em que se encontravam as mesas e cadeiras. Respeitando esta ordem, ao entrarem na sala de aula os alunos organizaram as mesas de forma a trabalharem em grupo. Após a organização dos grupos de trabalho, foi distribuído o material pela delegada e subdelegada da respetiva turma e um guião (ver apêndice 2) para a planificação da banda desenhada (descrição das personagens, locais e as ações do conto popular).

No decorrer da aula, dois grupos de trabalho manifestaram dificuldades na elaboração do guião, devido à extensão do texto do conto popular. Verifiquei ainda que alguns alunos não participavam e distraíam os colegas, os quais foram chamados à atenção várias vezes durante a aula. Após a orientação do trabalho, os grupos finalizaram a atividade e ao aproximar-se o final da aula, foi-lhes indicado que recolhessem o material e deixassem a sala arrumada. No final, após a sala estar toda arrumada e uma vez que já tinha terminado a aula, foi dito aos alunos que podiam abandonar a sala.

Aula individual - 31 de outubro

Ao entrarem de forma mais ordenada na sala de aula, os alunos retornaram a organizar a sala de forma a darem continuidade ao trabalho de grupo. Nesta aula de componente prática e após a distribuição do material, os alunos iniciaram os desenhos das personagens e das cenas para a banda desenhada. Ao longo do trabalho, notou-se alguma autonomia e empenho nos elementos de cada grupo, até mesmo os menos aplicados e distraídos participaram e não apresentaram dificuldades. Apesar da agitação característica desta turma, a aula decorreu de forma positiva.

Aula individual - 7 de novembro

Durante esta aula, os alunos deram continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior: desenho e pintura das personagens e das cenas para a banda desenhada. Alguns grupos, para além da utilização do desenho, optaram por recortar figuras de revistas e até mesmo outros elementos para aplicarem no trabalho final. Contudo, três alunos desta turma, inseridos em grupos distintos, revelaram falta de empenho e de trabalho, distraíndo os colegas e perturbando o funcionamento da aula. A esses alunos foi dado um apoio individual a fim de ultrapassarem as suas dificuldades e empenharem-se mais no trabalho proposto.

Aula supervisionada- 14 de Novembro

(Banda Desenhada)

Esta aula supervisionada, de componente teórico-prática, com a duração de 90 minutos, ocorreu no dia 14 de novembro na sala de Educação Visual. A aula teve início com a distribuição do material pela delegada e subdelegada da respetiva turma e com a organização dos grupos de trabalho, já estabelecidos anteriormente. Seguidamente, iniciou-se a apresentação de diapositivos onde foi abordado o tema: *Banda Desenhada* (ver apêndice 10). Após a visualização de um vídeo incorporado nos diapositivos, sobre a história da banda desenhada, os alunos, quando questionados sobre o tema, mostraram-se entusiasmados e participativos. Estes diapositivos expuseram ainda, exemplos de alguns artistas nacionais e internacionais, festivais e a representação gráfica de uma banda desenhada. No final desta apresentação, realizou-se em grupo, um jogo para testar a capacidade dos alunos na aquisição e memorização dos conteúdos apresentados. Este jogo consistia essencialmente em perguntas e respostas, dadas em grupo, sobre o tema da banda desenha. Apesar da turma demonstrar alguma agitação durante o jogo, a maioria dos alunos respondeu corretamente à maioria das perguntas colocadas.

Após o jogo, a turma foi questionada sobre o ponto da situação relativamente ao projeto e sobre quais as dificuldades detetadas até ao momento. De seguida, deram continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior que consistiu no desenho, pintura, recorte e colagem dos elementos para a banda desenhada. Durante esta aula, foram ainda distribuídos alguns livros de banda desenhada, de vários autores, para os alunos visualizarem. No final, todo o material foi recolhido e guardado no respetivo armário da turma.

Aula individual – 21 de novembro

Posteriormente à aula supervisionada, na qual foram abordados os conteúdos relativos ao tema, a turma deu início à realização da banda desenhada final. Após a organização dos grupos de trabalhos, foi distribuído o papel de cenário e o material necessário para a realização do trabalho de grupo. Para uma melhor organização do trabalho, foi pedido a cada grupo a distribuição de tarefas entre os vários elementos.

Durante a elaboração do trabalho, verificou-se que alguns alunos apresentaram dificuldades na construção e medição da prancha para a banda desenhada. Após o apoio prestado a cada grupo, iniciou-se a realização da banda desenhada final: desenho, da pintura, recorte e colagem das cenas e das personagens. Novamente foi necessário prestar apoio individual aos três alunos que apresentaram pouco empenho e trabalho. Apesar da agitação apresentada pela turma durante a elaboração do trabalho, esta aula foi considerada extremamente positiva.

A aula supervisionada- 28 de novembro

(Animação)

A presente aula supervisionada, de carácter teórico-prática, decorreu no dia 28 de novembro e teve como unidade didática, a animação. No início da aula foi apresentada a segunda atividade inserida neste projeto que se baseava na elaboração de uma animação da biografia de André de Resende, o patrono da escola. A cada grupo, foi atribuída uma cena da vida de André de Resende, que, após a elaboração da mesma, a partir de recortes e colagem, os alunos iriam animar, utilizando o programa *Crazy Talk 4*, obtendo assim, uma animação coletiva. Foram colocadas algumas dúvidas em relação à atividade e após o esclarecimento das mesmas, foram projetados diapositivos que abordavam a história do cinema de animação, festivais e técnicas de animação (ver apêndice 11).

Durante a exposição do tema, foram ainda apresentados alguns objetos de animação (Taumatrópio, Zootrópio e Praxinoscópio⁷) com o objetivo de motivar os alunos. No final desta

⁷ **Taumatrópio:** (maravilha giratória). Um brinquedo criado em 1825, pelo inglês John Ayrton Paris que consiste num disco de papelão com uma imagem em cada lado, que é preso a dois pedaços de cartão e quando as cordas são torcidas rapidamente entre os dedos, as imagens dos dois lados parecem combinar; **Zootrópio:** inventado por William George Horner em 1835, este brinquedo permite-nos visionar, através das ranhuras, um movimento continuado da figura;

apresentação, pretendia-se demonstrar a funcionalidade do programa *Crazy Talk 4*, contudo, não foi possível fazer essa demonstração devido a um problema que surgiu no computador. Durante a exposição teórica, a turma mostrou-se bastante interessada e motivada, particularmente aquando da visualização de alguns vídeos de animação e no manuseamento dos objetos de animação.

Após a apresentação dos diapositivos, foi distribuído o material e os alunos iniciaram o trabalho de grupo, elaborando a cena para a animação, através de recortes e colagens de revistas. Na maioria dos grupos, foram visíveis algumas dificuldades na organização das ideias, para cada cena da biografia, assim como, na seleção das imagens encontradas nas revistas. Como não finalizaram a animação, os alunos deram continuidade ao trabalho na aula seguinte. Após a recolha do material e a limpeza da sala de aula, os alunos saíram.

Aula individual- **5 de dezembro**

Nesta aula, os alunos deram continuidade a dois trabalhos em simultâneo, a animação (biografia de André de Resende) iniciada na aula supervisionada no dia 28 de novembro e a banda desenhada iniciada nas aulas anteriores. Antes de iniciarem o trabalho de grupo, foram demonstradas as funcionalidades do programa *Crazy Talk 4*, visto não ter sido possível fazê-lo na aula anterior. Durante a realização do trabalho de grupo, cada aluno ficou responsável por uma tarefa, assim como, finalizar a cena que lhes foi atribuída para a animação, gravar a voz correspondente à cena, animar a personagem no programa *Crazy Talk 4* e dar continuidade à banda desenhada. Durante a realização das atividades, um aluno mostrou-se irrequieto e fez intervenções constantes sem pedir autorização, circulando, por vezes pela sala. Perante esta situação, procurei dialogar com o aluno num tom normal, alertando-o para fazer o que era solicitado e apenas intervir quando fosse necessário.

Apesar da agitação gerada, os alunos mostraram-se envolvidos e empenhados nas tarefas que lhes foram atribuídas, contudo, ambos os trabalhos não foram finalizados nesta aula.

Praxinoscópio: inventado pelo francês Émile Reynaud em 1877, este aparelho contém um sistema complexo de espelhos colocados no centro de um tambor, que permite efeitos de relevo.

Aula individual- **12 de dezembro**

Neste dia, os alunos entraram na sala de aula referindo que iriam finalizar na presente aula a banda desenhada e a animação. Deu-se então início ao trabalho, onde se pôde verificar um grande empenho por parte dos alunos. A maioria das bandas desenhadas e a animação foram finalizadas, contudo, duas delas ficaram por terminar na aula seguinte. No final da aula, foi realizada a auto e heteroavaliação, na qual, foi discutido e avaliado o trabalho realizado.

Apesar de esta ter sido uma aula bastante positiva, não foi possível dar a voz a alguns alunos para apresentarem os seus trabalhos à turma, devido à falta de tempo.

2.6.3.1. Análise crítica das aulas individuais

Antes de mais, é de extrema importância referir que uma aula nem sempre corre totalmente na perfeição, há sempre algo a aprender e a melhorar, sobretudo quando comparamos/confrontamos opiniões, métodos de trabalho e estratégias utilizadas, apercebemo-nos de que, efetivamente, podíamos ter optado por um outro caminho e não por aquele que adotámos e que talvez esse caminho trouxesse mais benefícios a ambos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. Há que considerar uma série de fatores, como por exemplo as atividades desenvolvidas, a interação e o discurso, os resultados na aprendizagem dos alunos ao nível dos conhecimentos, atitudes, bem como as necessidades e as alternativas que visam a consolidação e a melhoria do nosso trabalho.

Apesar estar um pouco apreensiva no início desta minha Prática de Ensino Supervisionado, devido à faixa etária e ao comportamento da turma que me foi atribuída, considero que esta prática decorreu de uma forma positiva. Foi visível ao longo das aulas, uma evolução na minha intervenção, assim como na participação e no trabalho dos alunos, contudo, foi necessário um tempo de adaptação/aceitação de novas experiências. As dificuldades sentidas estavam, sem dúvida, relacionadas com a agitação da turma durante as atividades, bem como, o mau comportamento e a falta de empenho de três alunos. Perante este cenário, procurei desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem em função das necessidades dos alunos e dos recursos que estavam à minha disposição. Em todas as aulas, tive em consideração as diferenças de cada aluno, procurando apoiar individualmente e fomentar a participação ativa dos alunos que apresentaram

mais dificuldades e falta de atenção. A pedagogia diferenciada foi, então, uma solução encontrada, no entanto, exigiu muita energia e criatividade da minha parte, o que é bastante complicado quando existe apenas um professor a lecionar uma aula.

Outro método que utilizei dentro da sala de aula, consistiu em tirar partido da cooperação entre alunos. Durante o trabalho de grupo, procurei juntar alunos empenhados e com bom aproveitamento escolar, com alunos que revelam dificuldades, visto que este tipo de trabalho em grupo fomenta a ajuda mútua. Considero que é importante que o professor tenha consciência de que a cooperação entre alunos na realização de tarefas em pequenos grupos pode ser muito proveitosa. O professor deve promover uma forma de aprendizagem onde os alunos tenham espaço para partilhar as suas ideias, onde possam contribuir com as suas opiniões confrontando-as com as dos seus colegas, onde possam participar ativamente no processo de aprendizagem, sendo conduzidos pelo professor como moderador e condutor das várias aprendizagens.

Na relação com os alunos, procurei em todas as aulas criar um clima favorável à relação pedagógica como, por exemplo, manter um comportamento assertivo, tentei evitar o surgimento de conflitos, discuti com os alunos regras claras e concretas, estive aberta à comunicação e tentei dentro do possível, mostrar-me autoritária sem abusar da minha autoridade.

Relativamente ao projeto, a turma mostrou-se interessada e empenhada na realização das tarefas. Na autoavaliação (ver apêndice 3), os alunos indicaram, como principal dificuldade sentida, a gestão do tempo. Apesar de a maioria dos alunos finalizar as bandas desenhadas no período previsto, reconheço que o tempo foi reduzido e este fato é visível em certos detalhes do trabalho final de cada grupo. Na pergunta “*o que mais te interessou no projeto?*”, a maioria dos alunos respondeu “a banda desenhada”.

Para finalizar, é de referir que durante esta Prática de Ensino Supervisionada foram ainda utilizados inúmeros materiais didáticos, tais como: diapositivos, vídeos, material de multimédia, fichas informativas, livros e objetos de animação.

2.6.3.2. Análise crítica das aulas supervisionadas

Considero que minha prestação na primeira aula supervisionada foi positiva, pois cumpri todos os objetivos delineados. Procurei utilizar uma linguagem simples e objetiva de modo a ser perceptível para os alunos. No que diz respeito ao uso dos materiais didáticos, considero que

este foi adequado sobretudo, no que concerne ao uso do vídeo sobre a história da Banda Desenhada, onde foi utilizada uma linguagem simples e adequada à faixa etária dos alunos. A apresentação de festivais e alguns autores de Banda Desenhada pareceu-me despertar nos alunos o interesse e a curiosidade pelo tema. Contudo, a exibição de autores portugueses contemporâneos, revelou-se insuficiente e os autores locais não foram citados devido à ausência de informação na Internet e na biblioteca da respetiva escola.

Em relação ao jogo realizado no final da apresentação dos diapositivos, que pretendia testar as capacidades de aquisição dos conteúdos, os alunos responderam corretamente à maioria das perguntas. Contudo, este não foi bem conseguido pois, segundo o professor cooperante, este faria mais sentido numa outra aula, mais distanciada no tempo, para que os alunos tentassem recordar os conteúdos explorados nesta aula. Em relação ao trabalho prático realizado posteriormente, decorreu como o previsto e foi bastante positivo.

Quanto à segunda aula supervisionada, julgo que esta terá decorrido de uma forma mais positiva, uma vez que procurei não cometer os mesmos erros apontados na aula anterior e tentei melhorar a minha prestação. Procurei novamente utilizar uma linguagem simples e objetiva, fazer uma boa colocação da voz, de modo a ser perceptível para os alunos e ainda explorar novos materiais didáticos que permitiram captar o interesse dos alunos. Os diapositivos projetados apresentaram variados exemplos de técnicas de animação e artistas contemporâneos, acompanhadas de vídeos que, a meu ver, cativaram os alunos. Em relação ao trabalho prático realizado durante esta aula, penso que prestei o maior apoio possível aos alunos e julgo ter atingido todos os objetivos pretendidos.

2.6.4. Análise dos trabalhos realizados pela turma

No que concerne aos trabalhos realizados nas aulas lecionadas, foi possível constatar que a maioria dos alunos dominou razoavelmente os conteúdos apresentados, assim como realizaram todas as atividades que lhes foram propostas. Mostraram-se ainda interessados e participaram adequadamente. Na generalidade, os alunos cumpriram sistematicamente todo o trabalho, havendo por vezes, a necessidade do apoio do meu apoio.

No que diz respeito ao trabalho da Banda Desenhada (ver apêndice 5), estas mostraram criatividade e expressividade. Contudo, foi notório que houve falta de tempo nos retoques finais de dois trabalhos.

No que concerne aos materiais utilizados na concretização das mesmas, considero que estes resultaram visualmente, sobretudo na aplicação de elementos de revistas, juntamente com guaches e lápis de cor. Relativamente aos registos gráficos das personagens e das cenas da Banda Desenhada, alguns alunos demonstraram dominar com facilidade as técnicas de desenho, fazendo esboços rápidos, os quais revelaram expressividade. As dificuldades notadas ocorreram durante a aplicação de algumas técnicas de pintura com guache e na construção da prancha da Banda Desenhada, no papel de cenário. Em relação ao trabalho em grupo, os alunos mostraram alguma autonomia na realização das tarefas, uma vez que, cooperaram mutuamente e procuraram responder da melhor forma ao que foi pretendido, à exceção de três alunos.

As presentes Bandas Desenhadas foram expostas na Biblioteca Municipal de Évora, juntamente com os trabalhos de outras turmas da respetiva escola que participaram igualmente no projeto **PEPE**, promovido pela Câmara Municipal de Évora.



Figura 4. Projeto *contARTE*, Bandas Desenhada a partir de contos populares de Évora.



Figura 5. Pormenor da Banda Desenhada: “*Padre Mestre Sem Cuidados*”.



Figura 6. Pormenores da Banda Desenhada: “*Tico-Taco*”.

Quanto ao trabalho de animação (ver apêndice 11), a maioria dos alunos não revelou grandes dificuldades na elaboração das cenas para a Biografia de André de Resende. As técnicas utilizadas foram o recorte e a colagem de imagens (fotocópias e revistas). Na utilização do programa *Crazy Talk4*, os alunos dominaram as ferramentas necessárias para a animação da personagem. O resultado final, publicado no *blog* da turma, revelou-se interessante e bem conseguido.

Em suma, todos os objetivos do projeto *conARTE* foram alcançados, nomeadamente, o objetivo de promover na escola o património local como elemento constitutivo da identidade e facilitar o respeito pela alteridade.



Figura 7. Pormenor da Animação: “*Biografia de André de Resende*”.

2.6.5. Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e tem um papel muito importante no Currículo Nacional do Ensino Básico. É a avaliação que regula toda a prática educativa e é através dela que obtemos informações sobre os nossos alunos e tudo o que os envolve. É também a partir dela que selecionamos métodos e recursos, que analisamos as diferentes competências dos diversos alunos e que adaptamos o currículo aos mesmos. Para avaliar as aprendizagens dos alunos da turma em questão, foram utilizados e dependendo da especificidade da tarefa, múltiplas estratégias, instrumentos de avaliação e meios de registo do progresso dos alunos. A avaliação não passou apenas nos trabalhos realizados durante a aula, nas fichas de trabalho ou na pesquisa biográfica, foi também realizada com base na observação direta dos alunos. Assim, nesta Prática de Ensino Supervisionada, estive atenta às atitudes dos alunos e a cada uma das suas intervenções. Tomar a palavra, estar atento, participar com empenho nas atividades propostas, mostrar interesse, ajudar os colegas, mostrar-se motivado, comportar-se bem e interagir, são atitudes que ao longo das aulas, foram tidas em conta e fizeram parte do processo de avaliação. Com efeito, procurei observar os alunos, a forma como trabalharam na aula e resolveram as situações-problema o que me ajudou a identificar as principais dificuldades que manifestaram durante o trabalho desenvolvido.

A avaliação deve ser um processo colaborativo entre alunos e professores, os alunos devem participar neste processo e terem consciência da sua responsabilidade quanto aos resultados obtidos. Desta forma, durante este estágio, procurei dialogar com os alunos e informá-los sobre o seu desempenho ao longo das aulas e procurei situá-los quanto às suas competências e dificuldades. Demonstrei que os alunos são os principais responsáveis pelo sucesso da sua própria aprendizagem e estes são fatores essenciais para que exista colaboração, para que a avaliação seja um processo bidirecional e para que, por conseguinte, haja sucesso educativo.

Outro aspeto importante que tive em conta na avaliação, prendeu-se com a autoavaliação dos alunos. Dialogar com os alunos sobre o seu desempenho e dar-lhes a oportunidade de exprimirem a sua opinião sobre a nota que pensam merecer no final do projeto, foi essencial para tomarem consciência da sua evolução e das suas dificuldades. Adotou-se ainda a estratégia da heteroavaliação que não foi feita somente por mim, mas também pelos colegas da turma. Esta estratégia não só desenvolveu o espírito crítico de quem estava a avaliar, como também fomentou o respeito pela opinião dos outros.

Além disso, o simples facto de o aluno saber que a sua opinião interessa e pode influenciar a sua avaliação, é muito importante para que este tome consciência que assume um determinado papel no processo de avaliação.

No que se refere à avaliação sumativa, esta foi realizada no final do período letivo e teve como base o projeto realizado ao longo do período (ver apêndice 4). Permitiu fazer um balanço das aprendizagens/aquisições, por via da medição e classificação quantitativa, tendo em conta os critérios de avaliação estipulados pela escola. Os resultados foram bastante positivos, uma vez que duas alunas que apresentam nível 5; doze alunos apresentam nível 4; dez alunos com nível 3 e um aluno com nível 2.

2.2. SEGUNDA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Introdução

A segunda fase desta Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Secundária Gabriel Pereira, sob a orientação do professor cooperante Carlos Guerra. Num primeiro encontro, no dia 6 de fevereiro de 2012, reuniu-se o núcleo de estágio, com o objetivo de acertar algumas questões referentes à escola, ao horário, a informações relativas à disciplina *Desenho A*, a qual iríamos lecionar. Esta disciplina é específica do curso científico-humanístico de Artes Visuais.

A turma que nos foi atribuída, o *10º J*, encontra-se dividida em dois grupos, nesta disciplina, distribuídos por dois horários. Para cada grupo, foram dispostos dois estagiários, os quais desenvolveram com a turma distintos projetos. Posteriormente, o grupo voltou a reunir-se com o professor cooperante, com a finalidade de organizar e planificar o desenvolvimento das aulas e a apresentação dos projetos.

Antes de iniciarmos a atividade pedagógica, foi-nos possibilitada a apresentação dos projetos a desenvolver por cada um dos professores estagiários, com os respetivos grupos da turma. No dia 7 de fevereiro começámos por assistir e observar as aulas do professor orientador e a partir do dia 6 de março iniciámos a nossa prática pedagógica com o respetivo grupo. As aulas supervisionadas realizaram-se no dia 13 e 20 de março.

A segunda parte deste relatório descreve e caracteriza a Escola Secundária Gabriel Pereira; a disciplina de *Desenho A*; a turma do *10º J* e expõe todas as reflexões das aulas desta prática, bem como, a avaliação do projeto *contARTE II* realizado com a turma. No último ponto, apresenta-se as conclusões deste relatório, fazendo-se uma reflexão sobre a concretização da Prática de Ensino Supervisionada.

3.2. Caraterização da escola



Figura 8. Escola Secundária Gabriel Pereira.

A segunda fase da Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Secundária Gabriel Pereira, que se situa na cidade de Évora, concelho e distrito com o mesmo nome, na rua Doutor Domingos Rosado. No presente ano letivo, a escola integra no 10.º ano, 259 alunos, no 11.º ano, 175 alunos e no 12.º ano, 178 alunos.

No que diz respeito ao espaço físico da escola e comparativamente com a Escola André de Resende e com outras existentes na cidade, esta é sem dúvida uma escola privilegiada pelas suas instalações modernas e apelativas, pelas suas salas de aula equipadas adequadamente e pela oferta educativa que, tradicionalmente, tem vindo a assegurar. Esta tem constituído um dos pilares em torno do qual se desenvolve o Projeto Educativo.

Evidencia-se ainda pelo ensino das Artes Visuais pela oferta a nível da Educação de Adultos em regime noturno (123 alunos), sendo esta uma longa tradição no seu historial. A articulação e gestão curricular são asseguradas, na escola, por vários departamentos curriculares, nomeadamente, pelo Departamento de Expressões: secção de Artes Plásticas – Grupo de recrutamento 600; secção de Educação Física, Desporto e Ensino Especial – Grupos 620 e 900. Este departamento integra 14 professores efetivos e três professores contratados.

É de realçar a significativa dinâmica da Escola, com reflexos na sua boa imagem social junto da Comunidade, quer pelas aprendizagens, quer pelas experiências nela vividas. A escola apresenta bons resultados nas aprendizagens dos alunos, segundo a base de dados do Ministério da Educação. De todos os exames realizados, no ensino secundário, no país e segundo os resultados

do ranking publicado *online* pelo jornal o Público, das 609 escolas secundárias, a Escola Gabriel Pereira encontra-se em 178º lugar a nível nacional, sendo a segunda melhor escola secundária nos resultados relativos ao distrito de Évora.

A escola funciona em três turnos: o da manhã, da tarde e da noite, destinando-se os dois primeiros, essencialmente, ao ensino regular diurno e o terceiro turno à formação de adultos. As atividades letivas funcionam em todos os pavilhões, cinco dias por semana, de segunda a sexta-feira, podendo também estar aberta ao Sábado e ao Domingo para atividades não letivas e de formação. A identificação oficial desta escola apresenta o logótipo abaixo que deve ser usado em todos os documentos oficiais:



Figura 9. Logótipo da Escola Secundária Gabriel Pereira.

3.2.1. Dados Históricos

A Escola Secundária Gabriel Pereira remonta a 17 de Setembro de 1914, sob o nome de Escola de Desenho Industrial da Casa Pia de Évora e funcionava, na altura, no antigo edifício da Casa Pia – numa parte do Colégio do Espírito Santo – que pertence atualmente à Universidade de Évora. Foi fundada através do Decreto nº 875 do Ministério da Instrução Pública - Repartição de Instrução Industrial e Comercial, com os seguintes cursos: Elementar de Comércio, de Agricultura, de Carpintaria ou Marcenaria, Serralharia e Alfaiataria ou Sapataria.

Em 16 de Julho de 1919, a Escola Industrial da Casa Pia de Évora adotou o nome Gabriel Pereira em honra ao ilustre eborense Gabriel Victor do Monte Pereira (1847 – 1915). Gabriel Victor do Monte Pereira, que nasceu em Évora a 7 de Março de 1847 e faleceu em 1911, foi um profundo conhecedor de tudo quanto se relacionava com a História e a Arqueologia de Portugal. Organizou e salvou da ruína o Cartório da Misericórdia de Évora e foi Inspetor-Mor das

Bibliotecas e Arquivos Nacionais. Distinguiu-se também como tradutor, com destaque para a sua tradução de obras de *Estrabão* e *Plínio*, que tratavam de Geografia da Península Ibérica.

Em 1948, a escola alterou o seu nome e passou a ser denominada por Escola Industrial e Comercial de Évora e a partir do ano letivo de 1951-52, passando a funcionar no Convento de Santa Clara. Em 1970-71, surge um novo edifício, situado na Rua Dr. Domingos Rosado, construído para o efeito pela Direção Geral das Construções Escolares, onde ainda hoje se localiza. Em 22 de Novembro de 1979, a Escola recebe a designação de Escola Secundária Gabriel Pereira, em homenagem a este ilustre eborense. Já em 2008, integrou a 1.^a fase do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, permitindo a adaptação ou a criação de novos espaços físicos. Esta escola tem por tudo isto uma longa tradição na formação e qualificação técnica que continua a manter.

3.3. Caraterização da sala de aula

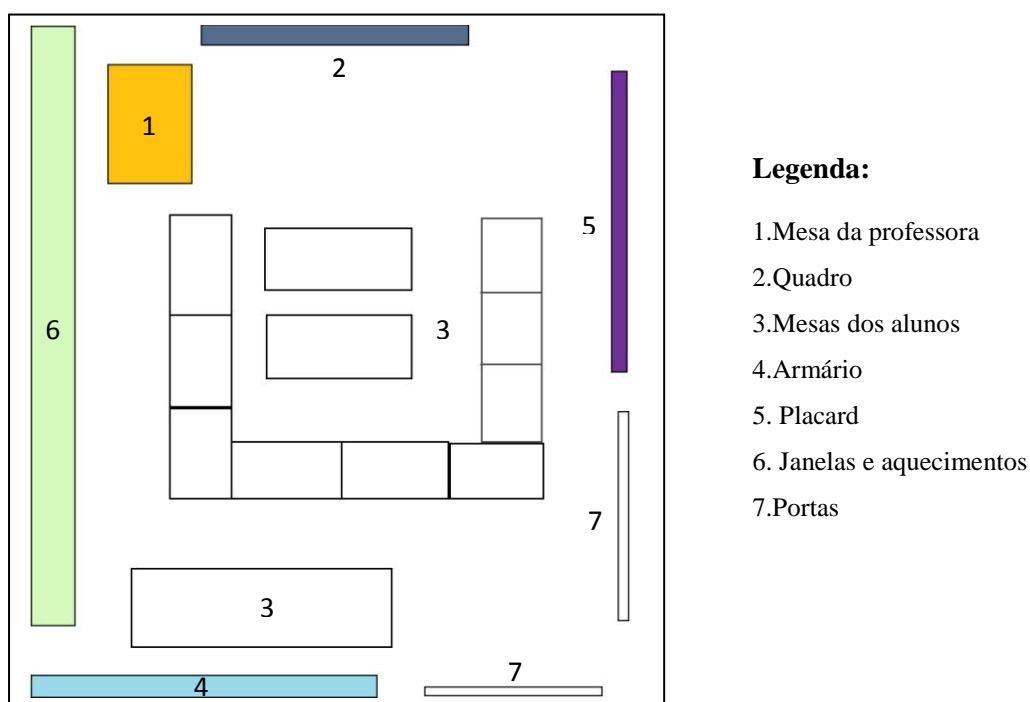


Figura 10 - Sala de trabalho 1 da disciplina de Desenho A.

A sala de trabalho 1, da disciplina de Desenho A, situada no pavilhão A3, oferece, sem dúvida, todas as condições necessárias para o seu funcionamento. Como a sua construção é recente, a sala encontra-se em bom estado de conservação, o que permite o desenvolvimento

normal das atividades. A sala dispõe de um quadro, mesas, cadeiras, aquecimentos, projetor, armários e um *placard* que permite expor os trabalhos dos alunos. Por cima dos armários existem estruturas, em madeira, que permitem a colocação de telas ou outros materiais.

As mesas encontram-se organizadas em U, havendo duas mesas de apoio situadas no centro, para a colocação de objetos ou outros materiais. Esta organização possibilita uma comunicação e interação mais eficaz do professor com a turma.

No que concerne à luminosidade da sala, esta é apropriada, visto que a luz natural não reflete diretamente na sala de aula, sendo por vezes complementada com luz artificial. Perto das janelas encontram-se ainda os aquecimentos, encaixados numa superfície em cimento, que permite colocar os trabalhos dos alunos na parte superior.

3.4. Caraterização da turma

A segunda turma desta prática pedagógica tem um total de vinte e oito alunos que frequentam o 10º ano da turma **J** dos quais, doze alunos, são do género feminino e dezasseis são do masculino.

A faixa etária dos alunos situa-se entre os dezassete e os catorze anos, a diferença de idades entre o aluno mais novo e o aluno mais velho é de três anos e a idade média dos alunos é quinze anos. Relativamente à nacionalidade dos alunos, verificou-se que todos os alunos que frequentam esta turma têm nacionalidade Portuguesa.

Dois alunos desta turma usufruem apoio pedagógico e apenas um aluno a Português. Relativamente às expectativas dos alunos, três alunos pretendem apenas concluir o ensino secundário e vinte e cinco pretendem ingressar no ensino superior.

No que concerne aos problemas de saúde, verificou-se que na turma existem sete alunos com dificuldades visuais, um aluno com dificuldades motoras e quatro com outras dificuldades.

Como já referido anteriormente neste relatório, na disciplina de Desenho A, os alunos encontram-se divididos em dois grupos. Neste estágio, foi-me concedido o grupo número um, com um total de catorze alunos. Este grupo apresenta um bom comportamento, respeita as regras da aula, é interessado, dinâmico e participa nas atividades propostas. Relativamente à organização do trabalho de grupo, os alunos revelam autonomia na realização das tarefas, cooperam uns com outros procurando assim responder da melhor forma ao que é desejado.

3.4.1. Relação professor/aluno

“...o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”.

(Freire, 1996, p. 96)

O prazer pelo aprender não surge espontaneamente, sendo em alguns casos encarado como uma obrigação. É possível aprender numa sala de aula, quando os métodos de motivação utilizados pelo professor, levam os alunos a sentirem-se competentes na realização das tarefas. Quanto a mim, o professor deve despertar a curiosidade dos seus alunos e perceber que o seu papel é o de facilitar a aprendizagem. Deve estar aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação de empatia, também os sentimentos e os problemas dos seus alunos. Assim, é a forma de agir do professor, numa sala de aula, que contribui para uma adequada aprendizagem dos seus alunos.

Ao observar as aulas do professor cooperante, nesta segunda fase da Prática de Ensino Supervisionada, pude constatar a atenção que este dedicava a todos os seus alunos, não se limitando apenas com à transmissão de conhecimentos e os seus alunos, à absorção de informações. Apesar da postura séria que o professor cooperante apresentava, a relação com a turma, não se baseava numa relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação e principalmente de respeito. Os alunos acatavam todas as suas orientações e mantinham, ao longo das aulas, um bom relacionamento com o professor.

Relativamente à minha relação com a turma, ao longo desta prática supervisionada, revelou-se bastante positiva. Conheci a personalidade de cada aluno e a partir daí procurei ir ao encontro dos seus interesses e apoiá-los sempre que necessário. Enquanto aguardávamos pela chegada do professor cooperante à sala de aula, mantínhamos longas conversas sobre o projeto e sobre assuntos relacionados com as áreas de interesse dos alunos. Após o final de cada sessão, alguns alunos permaneciam ainda na sala de aula, a fim de colocarem questões ou de darem opinião em relação aos conteúdos abordados, e à atividade desenvolvida.

3.5. Caracterização da disciplina de Desenho A

O desenho acompanha o nosso desenvolvimento global e não apenas o mental, daí ser uma extensão de todo o nosso corpo e não só da nossa mente. Requer prática para evoluir, se por exemplo, pararmos de desenhar dos 10 aos 20 anos, é certo o nosso desenho continuar infantil, contudo esse tipo de atraso é rapidamente recuperável.

O desenho tem sido um meio de manifestação estética e uma linguagem expressiva para o homem desde os primórdios. É uma forma universal de conhecer e comunicar. Muito antes da linguagem escrita ser inventada, o ser humano já contava histórias desenhando na superfície de rochas. Provavelmente, os primeiros grafismos devem ter surgido espontaneamente, relacionados ou não com outros rituais. Os primeiros suportes foram a areia, argila e o próprio corpo; os primeiros riscadores podem ter sido os dedos e as mãos. Assim, os conceitos artísticos foram, vagarosamente, durante a Antiguidade separando-se da religião, o desenho passou a ganhar autonomia e a tornar-se uma disciplina própria. O desenho ganhou importância a partir da Renascença e aos poucos passou a ser valorizado como obra de arte autónoma.

É inegável a importância do desenho no desenvolvimento das capacidades criativas e da expressão no mundo dos sentimentos, pois através do desenho é possível transmitir ideias, sentimentos, sensibilidades e emoções.

A disciplina de **Desenho A** faz parte do programa curricular do 10º, 11º e 12º ano na variante **A** do Curso Geral de Artes Visuais, na variante **B** dos Cursos Tecnológicos de Multimédia e de Equipamento e, no 12º ano, na variante C do Curso Geral de Ciências e Tecnologias. Apresenta uma carga horária semanal de 90 + 90 + 135 minutos, que é aplicada aos três anos letivos. O programa da disciplina tem como finalidades globais, o dominar, perceber e comunicar, de modo eficiente, através dos meios expressivos do desenho. São parte do *Desenho* e da sua didática, três áreas de exploração: a perceção visual, a expressão gráfica e a comunicação visual. Desta disciplina fazem parte cinco conteúdos programáticos, são eles: Visão, Materiais, Procedimentos, Sintaxe e o Sentido. O desenvolvimento destes conteúdos subentende um domínio de conceitos e práticas adquiridos anteriormente e verificáveis no **módulo inicial** de diagnóstico, triagem e reposição de conhecimentos, metodologias específicas do 10º ano. Segundo o programa de desenho “o 10º ano inicia-se com um módulo de avaliação diagnóstica dos conceitos e competências essenciais adquiridas no ensino básico. Este deverá ter como objetivo a deteção de lacunas e a reposição de conhecimentos. Será também um momento de confronto e de triagem no

*qual o estudante tomará um primeiro contacto com a área por ele escolhida”*⁸. Relativamente à avaliação nesta disciplina, são objeto de avaliação a aquisição de conceitos, a concretização de práticas e o desenvolvimento de valores e atitudes.

O programa de desenho apresenta ainda, algumas sugestões metodológicas aos quais os docentes podem recorrer ao elaborarem a sua planificação para a disciplina: desenho cego, desenho de formas naturais, desenho de formas artificiais, Infografia, etc.

⁸ RAMOS, Artur, QUEIROZ, João Paulo, BARROS, Sofia Namora, et al. *Programa de Desenho A 10º Ano-Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais*, Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário, 2001, p.16.

Prática de Ensino Supervisionada

3.7.1. Observação e interação nas aulas do professor cooperante

(7, 14 e 28 de fevereiro)

A meu ver, esta componente de observação das aulas do professor cooperante, assume um papel fundamental e relevante no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de novos profissionais educativos. É sabido que o ser humano desenvolve-se, ao longo da sua vida, com base nos modelos que o rodeiam, interpelando-os, assimilando-os e reproduzindo-os com maior ou menor intensidade. Deste modo, a oportunidade de realizar uma observação consciente, inquiridora e geradora de sólidas ferramentas e padrões educativos, constitui um dos fatores primordiais na construção da essência dos futuros docentes. Foi com esta consciência que iniciei esta segunda fase da minha Prática de Ensino Supervisionada e foi com base nela que tentei pautar a minha segunda observação relativa à prestação do professor cooperante.

Nesta segunda fase, contactámos inicialmente com o professor cooperante, para obtermos informações com respeito à turma e à disciplina, assim como, para apresentar o projeto que iria ser desenvolvido com cada grupo da respetiva turma. Na primeira e segunda semanas, realizámos as duas aulas observadas e cooperação no grupo, o qual nos foi atribuído.

No dia 7 de fevereiro, na sala de Desenho A, procedeu-se, em horários distintos, à apresentação dos professores estagiários aos dois grupos do 10º J, nos quais iríamos intervir. Cada professor fez a sua apresentação e seguidamente foi indicado a cada aluno que fizesse o mesmo. Após esta apresentação, os alunos deram continuidade ao trabalho realizado na aula anterior, que teve como principal objetivo, observar e representar graficamente, uma forma natural. Durante este exercício, tivemos a oportunidade de intervir, dar a nossa opinião sobre o trabalho dos alunos e contactar diretamente com os mesmos.

O que me interessou realmente nesta aula, apesar de ter focalizado a minha observação em determinados aspetos, tais como a linguagem do professor e a sua postura, foi sem dúvida o ensino das várias técnicas de desenho.

Ao longo do exercício, a turma mostrou-se bastante participativa e revelou um comportamento adequado, nunca sendo necessária a intervenção por parte do professor cooperante.

Na segunda aula observada, no dia 14 de fevereiro, foram apresentados, pelas professoras estagiárias, os dois projetos que iriam ser desenvolvidos por este grupo de alunos, designadamente o projeto *contARTE* (Património local). Em relação a este projeto foram projetados diapositivos que expunham o tema, os principais objetivos e os vários subtemas que iriam posteriormente ser trabalhados pela turma. Durante a exposição, os alunos participaram e deram algumas opiniões sobre o tema abordado. No final da sessão, foram organizados os grupos de trabalho e distribuídos os subtemas: *Património Natural; Património Oral; Património Artístico; Património Humano; Património Arquitetónico/Urbanístico da cidade de Évora*.

No dia 28 de fevereiro, procedeu-se à última aula observada que teve como componente prática a observação de um búzio e a criação de um animal fantástico a partir dessa forma. Durante este exercício, os alunos manifestaram algumas dificuldades na criação do animal, solicitando várias vezes a ajuda dos professores. Como os resultados não foram os que eram pretendidos, o professor indicou aos alunos que riscassem o trabalho realizado e a partir desses mesmos riscos criassem novamente o animal. A meu ver, após esta solução encontrada pelo professor para despertar a criatividade dos alunos, os resultados gráficos revelaram-se mais interessantes. No final da aula, foi solicitada a opinião de cada aluno sobre o exercício desenvolvido.

Nesta segunda fase, a coordenação do professor cooperante e a disponibilidade prestada por este, foi para mim uma mais-valia, uma vez que, sempre que foi necessário, o professor prestou apoio, esclareceu dúvidas e fez questão que interviéssemos em todas as suas aulas de forma a contarmos com a turma.

3.7.2. Projeto desenvolvido com a turma - “*contARTE II*”

O projeto “*contARTE II*”, realizado na disciplina de *Desenho A*, pretende dar continuidade ao projeto desenvolvido na primeira fase desta Prática de Ensino Supervisionada, na Escola Básica André de Resende. Pretende igualmente alcançar os objetivos relacionados com a Educação Patrimonial, designadamente:

- Promover na escola, o património local, como elemento essencial da identidade e facilitar o respeito pelo outro;
- Conhecer o património local, nas suas diversas dimensões;

- Reconhecer a importância da diversidade biológica local na sua interação com a história, hábitos, costumes e tradições.

Como unidade didática, os alunos distribuídos em grupo terão que desenvolver nesta disciplina um projeto (desenho, recorte/colagem, pintura) relacionado com a cidade de Évora, dentro dos seguintes temas:

- Património Natural;
- Património Humano;
- Património Arquitetónico/Urbanístico;
- Património Oral;
- Património Artístico.

Assim, pretende-se que os alunos atinjam os seguintes objetivos:

- Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação;
- Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho;
- Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento.
- Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias;
- Relacionar-se responsavelmente dentro de grupos de trabalho adotando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, vencendo idiossincrasias e posições discriminatórias;
- Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.

Os trabalhos finais serão posteriormente projetados, num espaço da escola, no final do ano letivo.

3.7.3. Aulas individuais e supervisionadas

As aulas individuais decorreram nos dias 6, 13 e 20 de março; 17 e 24 de abril e a última no dia 8 de maio. Destas, duas delas foram supervisionadas nos dias 13 e 20 de março. Todas estas

aulas seguiram e cumpriram com rigor as planificações (ver apêndice 6), assim como todas as atividades a que me propus desenvolver com a turma. Todas elas foram essencialmente de componente prática, contudo no início de cada atividade, procedeu-se a uma breve abordagem teórica, nomeadamente, sobre o “*património local*” e a “*natureza-morta*”. Seguidamente, será feita uma descrição de cada aula individual e supervisionada, de acordo com o que foi vivenciado.

Aula individual - 6 de março

Após um diálogo com a turma sobre o projeto *contARTE*, pude constatar que alguns alunos pretendiam realizar uma animação como trabalho final. Foi então proposto ao professor cooperante, realizar uma aula de carácter teórico, na qual iria ser abordado o tema do cinema de animação. Assim, no dia 6 de março, na primeira aula individual, foi apresentado aos alunos o tema, e foram projetados diapositivos que abordavam a história do cinema de animação, festivais e técnicas de animação. Foram ainda expostos alguns objetos de animação com o objetivo de motivar os alunos para o tema.

Durante toda a aula, a turma mostrou-se bastante participativa e motivada, contudo, foi referido que a técnica de animação que iram utilizar para o trabalho final, teria que ser a menos complexa devido à escassez de tempo.

Aula supervisionada- 13 de março

(Património Local)

A aula supervisionada de componente teórico-prática ocorreu no dia 13 de março, na sala de *Desenho A*. Esta aula iniciou-se com a apresentação de diapositivos nos quais foi relembrado o tema principal do projeto, os principais objetivos e os respetivos subtemas, que são: *Património Natural*; *Património Humano*; *Património Arquitetónico/Urbanístico*; *Património Oral e Património Artístico* (ver apêndice 13). Para despertar o interesse dos alunos pelo tema, foi projetado um vídeo o qual apresentava imagens, acompanhadas de frases, sobre a cidade de Évora, Património da Humanidade.

Para cada subtema, foram posteriormente apresentados exemplos de personalidades locais, de artistas e das suas respetivas obras, tal como a ilustração científica, de forma a apelar ao

conhecimento dos alunos pelo património da cidade de Évora. Durante a exposição teórica, os alunos revelaram um bom comportamento e participaram sempre que lhes foi solicitado e quando consideraram pertinente intervir.

Após o esclarecimento de algumas dúvidas, os alunos iniciaram o trabalho de grupo no qual manifestaram alguma preguiça e lentidão. Solicitaram várias vezes a minha ajuda e referiram que naquele momento não tinham ideias para o projeto. A estes alunos foi necessário transmitir a ideia de persistência e de esforço para a realização da tarefa proposta.

No final da aula, foi pedido aos alunos que efetuassem uma pesquisa bibliográfica relativa ao subtema que lhes foi atribuído, de forma a enriquecerem o seu trabalho.

Aula supervisionada- 20 de março

(Natureza-Morta)

A presente aula supervisionada, de carácter teórico-prática, decorreu no dia 20 de março e teve como unidade didática, a *Natureza-Morta* (ver apêndice 8). Precedentemente à exposição do tema que iria ser abordado, foram esclarecidas algumas dúvidas colocadas na aula anterior e foi apresentado o artista, Álvaro Lapa, nascido na cidade de Évora, um dos grandes nomes da pintura portuguesa contemporânea.

Seguidamente, deu-se início à apresentação de diapositivos os quais expunham o tema da *Natureza-Morta* (ver apêndice 14), nomeadamente a sua representação ao longo da história, até à contemporaneidade, mencionando alguns artistas internacionais e nacionais.

Após a visualização dos diapositivos, foram colocados vários objetos em cima de uma mesa e foi-lhes explicado o exercício a desenvolver durante esta aula, que seria desenhar a partir da observação de objetos e das características principais de um movimento artístico (Surrealismo, Cubismo ou Fauvismo). Foi pedido ainda aos alunos para adicionarem ao desenho, algo relacionado com os subtemas dos respetivos grupos.

Com esta atividade pretendeu-se desenvolver fundamentalmente a criatividade, a sensibilidade estética e a destreza manual. Em relação ao comportamento, nunca houve necessidade de intervir e chamar a atenção dos alunos.

Os alunos aos quais foi atribuído o movimento artístico do Fauvismo, revelaram mais dificuldades ao nível da simplificação das formas e da aplicação das cores fortes e coloridas, característico deste movimento.

No final da aula, foi dada a cada aluno a oportunidade de apresentarem o seu trabalho à turma e de avaliarem a atividade, indicando os aspectos negativos e positivos da mesma (ver apêndice 8).



Figura 11. Trabalho dos alunos: exercício da “Natureza-Morta”, Surrealismo.



Figura 12. Trabalho dos alunos: exercício da “Natureza-Morta”, Surrealismo.

Aula individual- **17 de abril**

Nesta aula de componente prática, os alunos deram continuidade ao trabalho de grupo iniciado na aula do dia 13 de março. Antes de iniciarem este trabalho, cada grupo apresentou à turma, o projeto que iriam desenvolver. Assim, alguns alunos optaram pela animação, outros pelo desenho, outros pela pintura e um outro grupo por uma maquete em madeira.

Seguidamente, cada grupo começou por organizar e selecionar a pesquisa efetuada para o projeto final. Ao longo do trabalho de grupo, os alunos mostraram-se empenhados e colaborativos na realização das tarefas, contudo, o grupo correspondente ao subtema Património Humano, manifestou algumas dificuldades na organização da pesquisa, assim como na seleção do suporte para o trabalho final. Após o apoio prestado a estes alunos, deram então seguimento ao trabalho.

No final da aula, o professor cooperante indicou que dispunha da sua aula do dia 20 de abril, de forma a turma dar continuidade a este trabalho.

Aula individual- **24 de abril**

No início desta aula, foi lembrada a data da apresentação dos projetos e o dia da exposição na respetiva escola. Posteriormente, foi feito o ponto de situação em relação aos trabalhos de grupo, verificando-se que dois grupos apresentaram alguns atrasos. De seguida, a turma deu continuidade à realização do trabalho, sendo estes:

Grupo 1 (Património Natural): Desenhos da flora e fauna local, com as respetivas descrições científicas.

Grupo 2 (Património Artístico): Projeto das três estações ferroviárias (maquete e desenho);

Grupo 3 (Património Arquitetónico): Pintura em aguarela de janelas e de edifícios arquitetónicos da cidade de Évora;

Grupo 4 (Património Oral): Animação;

Grupo 5 (Património Humano): Biografia de D. Manuel I e ilustração do Foral Manuelino.

A maioria dos trabalhos não foram finalizados nesta aula, contudo foi indicado aos alunos que poderiam dar prosseguimento na aula seguinte.

Aula individual- **8 de maio**

Nesta última aula individual, os alunos deram continuidade ao trabalho de grupo, contudo a maioria mostrou dificuldades na escolha do suporte para apresentação dos trabalhos finais na exposição da respetiva escola. Como o espaço para expor os trabalhos era reduzido e alguns trabalhos não iriam ficar beneficiados em cartolinas ou em cartões, optou-se por fotografar os mesmos e criar um vídeo comum, o qual incluía a animação do grupo 4. Assim, este vídeo iria apresentar o nome do projeto, cada subtema, os trabalhos dos alunos e as imagens para complementar alguns desenhos. Toda a turma concordou com esta solução e numa aula cedida pelo professor cooperante, procedeu-se à captação das imagens e à montagem do trabalho final no programa *Movie Maker*.

3.7.3.1. Análise crítica das aulas individuais

A meu ver, nenhuma aula é proveitosa se não conseguirmos criar à volta do processo de ensino-aprendizagem um ambiente ameno, agradável e propício a aprendizagens essenciais e pertinentes. Assim, em todas as minhas aulas procurei manter um ambiente agradável e tentei compreender as atitudes dos alunos, à luz do que lhes era proposto, das modalidades de trabalho sugeridas e das suas próprias características.

Em relação ao projeto desenvolvido, procurei promover, através do trabalho em grupo, os princípios de convivência e cidadania, tal como desenvolver a dimensão comunicativa. Com os exercícios de desenhos, pretendi estimular a expressão e a criatividade, desenvolver a perceção e a capacidade de observação, etc.

Durante a concretização do projeto, os alunos tiveram ainda a oportunidade de explorar diferentes suportes e materiais, adquirindo assim o gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias. Nas aulas de carácter teórico, procurei proporcionar aos alunos a aquisição de vários conhecimentos sobre arte e até mesmo sobre outras áreas.

Considero ainda que as estratégias metodológicas utilizadas em todas as aulas, permitiram colocar os alunos perante situações de aprendizagem muito atrativas, tornando as aulas dinâmicas. Recorri à utilização das tecnologias de informação, ao trabalho de grupo, a pesquisas bibliográfica, à Internet, livros, etc.

Assim, no âmbito geral as aulas decorreram de forma harmoniosa e sem dificuldades referente ao comportamento da turma, os quais mostraram-se interessados e motivados durante a concretização das tarefas. É apenas importante apontar dificuldades ai nível do trabalhar em grupo, onde os alunos mostraram alguma desorganização.

É importante referir que as reuniões em grupo com o professor cooperante, foram pertinentes e muito enriquecedoras, visto que, possibilitaram a discussão e a análise das aulas, proporcionaram igualmente a reflexão, e por conseguinte, a aprendizagem.

No que se refere à avaliação, foi feito um balanço geral das aprendizagens e atividades, tendo sido ainda realizada a autoavaliação dos alunos (ver apêndice 7). Na autoavaliação, os alunos indicaram, como principais dificuldades sentidas, a gestão do tempo e a escolha do suporte para a apresentação do trabalho final. Como resposta à questão colocada “*O que mais me interessou no projeto?*”, a maioria dos alunos apontou o tema do projeto.

3.7.3.2. Análise crítica das aulas supervisionadas

Analisando a minha primeira aula supervisionada, considero que a minha prestação foi bastante positiva, conseguindo atingir todos os objetivos previstos para esta sessão. Procurei novamente utilizar uma linguagem simples e fluida, uma boa colocação de voz e ser objetiva nos conteúdos abordados. Em relação aos diapositivos, penso apresentarem informação visual variada e criativa, sobretudo precisa e enfocada nos objetivos desta aula. Contudo, não foi possível apresentar mais artistas locais de extrema importância, devido à falta de tempo. No que concerne ao vídeo apresentado, apesar de este ter sido útil como abordagem inicial do tema, revelou-se demasiado sintético e, a meu ver, a passagem das imagens era excessivamente rápida. Durante a exposição do tema, foram esclarecidas algumas dúvidas colocadas pela turma, porém, ao ser questionada sobre a localização de um monumento por um aluno, não me foi possível responder, tendo indicado que não sabia onde se localizava.

Ao iniciar o trabalho de grupo, a turma mostrou-se um pouco perdida e com dificuldades no tema a desenvolver. Apesar do incentivo e do reforço positivo, a situação manteve-se até ao final da aula. Segundo o professor orientador, para uma melhor orientação, teria sido útil a elaboração de um guião ou um fluxograma de procedimentos, ou até mesmo técnicas de interação e dinâmica de grupos.

No que se refere à segunda aula supervisionada, esta decorreu positivamente, uma vez que procurei manter a mesma forma de comunicar e apoiar os alunos sempre que necessário. Os diapositivos projetados apresentaram adequadamente os artistas e as suas obras, de acordo com o tema, e sobretudo referenciar os artistas nacionais. Nos objetos selecionados para o exercício da composição da natureza-morta, procurei ainda mostrar variedade nos volumes e nas formas dos mesmos.

Durante o exercício do desenho, senti dificuldades em auxiliar os alunos, ou seja de indicar qual a melhor forma de traçar e riscar. Esta situação deve-se ao fato da minha inexperiência nesta disciplina e a algumas dificuldades sentidas no domínio de certos termos específicos da área do desenho.

Quanto aos registos gráficos, alguns alunos dominaram com alguma facilidade as técnicas do desenho, fazendo esboços rápidos que revelaram uma boa expressividade. Outros alunos apresentaram algumas dificuldades, nomeadamente o grupo ao qual foi atribuído o movimento artístico do Fauvismo, no registo das ideias e na aplicação da cor. De uma forma geral, o trabalho desenvolvido na aula pelos alunos evidenciou uma grande expressividade e um certo domínio do desenho. No final do exercício, foi dada a oportunidade aos alunos de apresentarem e avaliarem os seus trabalhos, o que considero extremamente importante.

3.7.4. Análise dos trabalhos realizados pela turma

No que se refere ao trabalho desenvolvido com a turma, considero que este foi muito satisfatório. Durante a concretização do projeto, a maioria dos alunos dominou razoavelmente os conteúdos, realizou as atividades propostas, mostrando-se interessados e participando adequadamente.

A maioria dos trabalhos de grupo revelou criatividade e expressividade. Seguidamente, é apresentada uma breve descrição e avaliação dos projetos finais:

Grupo 1 (Património Natural – Ilustração científica, flora e fauna local): Desenhos expressivos e bem concretizados, revelando o domínio das técnicas do desenho.

Grupo 2 (Património Artístico- Projeto das três estações ferroviárias): Construção correta da maquete em madeira. As dificuldades apontadas foram ao nível da concretização dos esboços para o projeto, nomeadamente, na realização das perspetivas dos edifícios.

Grupo 3 (Património Arquitetónico- Janelas de edifícios): Pintura em aguarela bem conseguida. A dificuldade principal foi ao nível da construção do álbum, o qual expunha as aquarelas realizadas para este projeto.

Grupo 4 (Património Oral – Animação): Dominaram as técnicas de animação e da montagem do trabalho final no programa *Movie Maker*. Não apresentaram dificuldades e o resultado final foi bastante satisfatório.

Grupo 5 (Património Humano - Ilustração do Foral Manuelino): Manifestaram algumas dificuldades na escolha do tema e na concretização dos desenhos. O resultado final foi considerado satisfatório.

No geral, a principal dificuldade sentida foi em relação à seleção do suporte para a exposição dos trabalhos finais. Optou-se então por criar um vídeo comum (ver apêndice 15), apresentando no final, um resultado muito interessante. O mesmo foi projetado numa exposição organizada por todos os estagiários desta Prática de Ensino Supervisionada, patente na respetiva escola, do dia 16 a 21 de maio.



Figura 13. *Património Natural*, cena do vídeo do projeto *contARTE*.



Figura 14. *Patrimônio Natural*, cena do vídeo do projeto *contARTE*.



Figura 15. Animação, “*Geraldo Sem Pavor*”.



Figura 16. *Património Arquitetónico*, cena do vídeo do projeto *contARTE*.

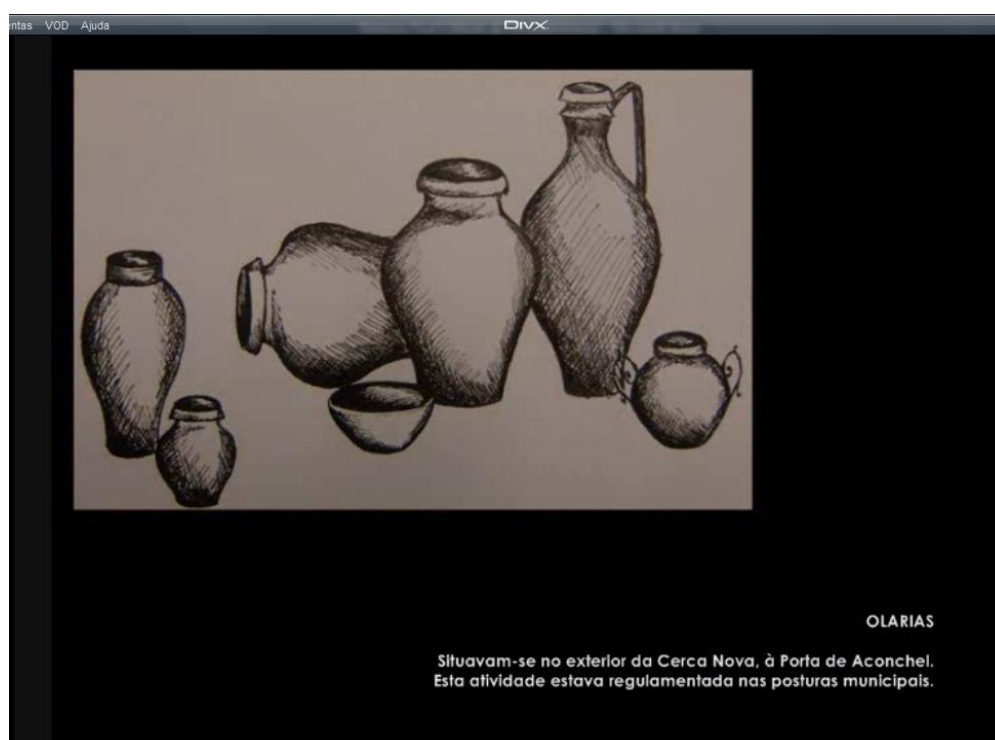


Figura 17. *Património Humano*, Foral Manuelino, cena do vídeo do projeto *contARTE*.

4. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A função primordial de um professor é ensinar e explorar os conteúdos temáticos de uma disciplina, devendo desempenhar adequadamente essa função, para que emergja a transmissão correta dos conhecimentos e conseqüentemente um eficaz processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, uma das ações essenciais na prática de ensino é o planejamento de cada aula por parte do professor. Este é indispensável para facultar condições propícias à construção e concretização de situações de aprendizagem favoráveis e produtivas. Para além disto, é essencial para que exista coesão no seio da turma e para que todos os passos que constituem uma aula se encadeiem de forma coerente. Nesta Prática de Ensino Supervisionada foi-nos possibilitada a aprendizagem desta tarefa, assim, para cada aula e tendo sempre presentes as características da turma, planeiei e elaborei todos os materiais necessários para a exploração de cada conteúdo. Procurei adotar as melhores estratégias e metodologias que se ajustariam às duas turmas que me foram atribuídas. Contudo, nem sempre me foi possível executá-las como desejaria, particularmente no controlo do comportamento da turma de 8º ano, da primeira fase desta prática de ensino, na qual havia alunos irrequietos e perturbadores.

Quando iniciei ambas as fases da prática de ensino, revelei algum receio em falhar e não conseguir controlar algum comportamento menos correto, próprio dos alunos desta faixa etária. Contudo, a observação de aulas e a conseqüente aprendizagem de métodos de ensino, a partilha de conhecimentos e competências dos professores cooperantes permitiram-me ultrapassar estas dificuldades, ampliar e aperfeiçoar o meu conhecimento. Ao longo das duas fases desta prática de ensino, obtivemos o apoio de ambos os professores cooperantes que contribuíram de forma construtiva e incentivadora na nossa formação como futuros docentes. Estes disponibilizaram-se sempre que foi necessário e esclareceram todas as dúvidas existentes relativas à turma e à disciplina. É de referir ainda que todas as reuniões de grupo com estes professores cooperantes foram importantes, visto que, possibilitaram a discussão e análise da nossa atuação durante as aulas individuais. No que diz respeito ao relacionamento com os meus colegas na prática de ensino, considero-o bastante positivo uma vez que nos ajudámos mutuamente sempre que necessário.

No que concerne ao projeto desenvolvido com as ambas as turmas, considero que este foi muito gratificante, visto que os alunos revelaram interesse pelo tema do Património Local, pelas Artes Visuais e pelas atividades desenvolvidas, revelando resultados bastante satisfatórios.

Enquanto docentes preocupámo-nos em estabelecer uma boa relação pedagógica com os nossos alunos, através da qual conseguimos motivá-los mais facilmente, mostrando-lhes que, para além de professores, somos os seus educadores, mostrando-nos sempre preocupados com as suas vivências, atitudes e comportamentos. Assim, em todas as aulas, procurei criar um ambiente de interesse e motivar os alunos para o tema, utilizando diversos materiais didáticos. Estabeleci ainda um bom relacionamento com ambas as turmas e criei um ambiente afetivo dentro da sala de aula. Em relação à turma de 8º ano, na qual existiam alunos indisciplinados, procurei dialogar e negociar com os mesmos, de forma a resolver os conflitos e atitudes incorretas dentro da sala de aula.

O contacto com os dois níveis de ensino de ciclos diferentes possibilitou que ampliasse os meus conhecimentos na área das Artes Visuais e permitiu-me compreender as mentalidades, formas de aprender e entender as dificuldades dos alunos. Contudo, a segunda fase foi sem dúvida a etapa deste estágio mais gratificante para mim, mormente pela turma simpática que me foi atribuída, pela disciplina do Desenho, pela escola que oferecia excelentes condições de trabalho e pela qualidade de ensino das Artes Visuais que é visível na própria escola. Aqui tive a oportunidade de ensinar sem a preocupação do comportamento e da postura dos alunos dentro da sala de aula.

Esta Prática de Ensino Supervisionada foi a última etapa de formação académica de uma futura docente das Artes Visuais e é, de todas elas, a crucial e determinante na postura como docente. Foi-me proporcionada a experiência de praticar a arte de ensinar de forma supervisionada, onde adquiri as competências essenciais para o nosso futuro desempenho profissional e para que o façamos com qualidade. Considero, por isso, que toda a experiência que vivi foi gratificante e formativa.

Considerações Finais

Com a evolução dos meios de comunicação e com a implementação de novas práticas educacionais, é evidente na sociedade atual, uma maior consciencialização pela preservação e divulgação do património cultural, enquanto elemento aglutinador e fundamental da nossa identidade. A Educação Patrimonial torna-se um instrumento estratégico de promoção e vivência da cidadania, assim como propulsora de práticas de preservação do Património Cultural.

É de extrema importância que se reconheça e se valorize o que é considerado como Património Cultural e, neste aspeto, a escola poderá ter um papel determinante na sua divulgação e preservação. Tendo em conta esta perspetiva, durante a Prática de Ensino Supervisionada optei por apresentar um projeto de forma a divulgar e desenvolver nos alunos, a consciência de que o Património Local é algo que faz parte das suas vidas e que como tal necessita de ser respeitado.

A partir de várias técnicas e suportes foram proporcionadas e desenvolvidas, em ambas as escolas, várias experiências tendo por base este tema. Cada trabalho desenvolvido foi exposto, não apenas de forma a divulgar o trabalho dos alunos, mas também como forma de dar a conhecer o Património da região, na qual esta prática de ensino foi desenvolvida.

É importante, seja qual for o tema abordado, que se proporcionem aprendizagens diferenciadas e que se desenvolva nos alunos o gosto pelas mesmas. O processo de ensino-aprendizagem deve possibilitar novas experiências e estas devem despertar a curiosidade e o interesse dos alunos sobre algo que os faça pensar. Neste aspeto, o professor tem um papel fundamental pois só ele pode fomentar este campo da experimentação e de novas aprendizagens.

Após esta prática de ensino, pude constatar que o professor não deverá ter apenas um papel de transmissor de conhecimentos, mas sim de interveniente ativo e criativo, de forma a permitir a aprendizagem dos seus alunos. Deve ainda participar na formação dos seus alunos dando-lhes, e facilitando-lhes o caminho para o conhecimento e para a vida em sociedade, para que se tornem cidadãos dignos e respeitáveis.

Referências Bibliográficas

Abrantes, P. (coord.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Assembleia da República. (Consulta de 28 dezembro 2011, disponível em http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/107_2001.pdf).

Casco, A. C. A. J. *Sociedade e educação patrimonial*. (Consulta de 27 dezembro 2011, disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=526>).

Chagas, M. *Educação, Museu e Património: Tensão, Devoração e Adjetivação*. (Consulta de 10 janeiro 2012, disponível em <http://www.revista.iphan.gov.br>).

Constituição da República Portuguesa. (Consulta de 04 janeiro 2012, disponível em <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>).

Comissão Nacional da UNESCO. (Consulta de 05 dezembro 2012, disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=14).

Costa, M. M. (1996). *Museus e Educação – Contributo para a História e para a Reflexão sobre a Função Educativa dos Museus em Portugal*. Coimbra: M. Costa. Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Custódio, J. (2000). Educação Patrimonial. *Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico*, 1 (4).

Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico. (Consulta de 14 dezembro 2011, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/patrim%C3%B3nio>).

Duarte, A. (1994). *Educação Patrimonial: Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editores.

Esperança, E. J. (1997). *Património e comunicação. Políticas e práticas culturais*. Lisboa: Veja Edições.

Fernandes, J. R. O. *Educação Patrimonial: conhecer para preservar*. (Consulta de 10 janeiro 2012, disponível em <http://www.aprendebrasil.com.br/articulas/articula0003.asp>).

Ferreira, M.S., & Santos, M.R. (1994). *Aprender a Ensinar- Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.

Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Funari, P. P., & Pelegrini, S. C. (2006). *Património histórico e cultural*. (Consulta de 28 dezembro 2011, disponível em <http://pt.scribd.com/doc/69877570/Patrimonio-Historico-e-Cultural-LIVRO>).

Gadotti, M. (1999). *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione.

Gomes, F. G., & Grácio, R., & Fernandes, R. (1988). *História da Educação em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Magalhães, F. (2005). *Museus, Património e Identidade*. Leiria: ESE/Instituto Politécnico de Leiria.

Merillas, O. F. (2003). *La educación patrimonial: Teoría y práctica en el aula, el museo e internet*. Gijón: Ediciones TREA.

Moraes, A. P. (2007). *A educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o património cultural*. (Consulta de 21 janeiro 2012, disponível em <http://www.cereja.org.br/site/noticia.asp?id=341>).

Moura, A. (2002). Património artístico nas escolas portuguesas do 2º ciclo: conceitos e preconceitos culturais. *Revista da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo*, 6 (4), 169-192.

Nathalie, D. M. de F., & Woortmann, E. F. (2009). *A educação patrimonial como elemento de socialização para jovens em situação de risco*. (Consulta de 19 dezembro 2012, disponível em http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/9503/1/ARTIGO_EducacaoPatrimonialEemento.p).

Oriá, R. (2007). *Educação patrimonial: conhecer para preservar*. (Consulta de 10 janeiro 2012, disponível em <http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp>).

Pepe-Projeto Educativo do Património de Évora. (Consulta de 22 novembro 2011, disponível em <http://www2.cm-evora.pt/PEPE/home.htm>).

Pereira, M. da P. R. (2010). A escola e a educação patrimonial: perspectivas de intervenção. *Revista Millenium*, 38, 107-124.

Queiroz, M. N. (2004). *A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania*. (Consulta 03 janeiro 2012, disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=356).

Ramos, A. I. A. M. (2009). *O lugar da educação patrimonial no curriculum escolar*. Évora: A. Ramos. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Évora.

Ramos, A. (2001) *Programa de Desenho A 10º Ano - Curso Científico - Humanístico de Artes Visuais*, Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.

Ramos, P. (1993). *Reviver o passado em torno da Educação Patrimonial e do ensino à distância*. Dissertação de mestrado não publicada. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa

Read, H. (1958). *A Educação Pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Roldão, M. C. (2001). A educação patrimonial é uma opção das escolas. *Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico*, 1 (4), 15-17.

Telmo, I. C. (1991). *O património e a escola: do passado ao futuro*. Lisboa: Texto Editora.

Apêndices

PRIMEIRA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Apêndice 1- Projeto e planificações

<div>Escola EB 2/3 de André Resende</div> <div>Educação Visual</div> <div>contARTE</div>	8º ano
	Turma: E
	Tempo: 8 blocos
<u>Unidade didática</u> : Banda Desenhada (parte I) e Animação (parte II)	

Nome do projeto:	<i>“contARTE”</i> : projeto elaborado pela turma 8º E da escola EB 2/3 André de Resende para a disciplina de Educação Visual.
Objetivo do projeto:	<ul style="list-style-type: none">Participação no projeto “PEPE”, (projeto educativo do património de Évora, promovido pela Câmara Municipal de Évora); <p>Áreas de intervenção: Património arquitetónico manuelino e património oral da cidade de Évora.</p> <ul style="list-style-type: none">Promover na escola, o património local, como elemento constitutivo da identidade e facilitar o respeito pela alteridade.Comemoração do dia do patrono André de Resende na escola André de Resende.
<u>(projeto contARTE)</u> PARTE I	<ul style="list-style-type: none">Recolha de imagens e elementos dos monumentos arquitetónicos manuelinos da cidade de Évora (fotografia, imagens e desenho);Recolha de contos populares d a cidade de Évora;Visualização de um power point: “A Banda Desenhada”;BANDA DESENHADA: a partir de contos populares de Évora, das imagens recolhidas e do patrono André de Resende (trabalho de grupo);Exposição da BANDA DESENHADA na Biblioteca Municipal de Évora.

**Articulação das Áreas
Curriculares disciplinar**

(projeto contARTE)

PARTE II

- **Educação Visual, Língua Portuguesa e História**

- **Realização de uma Biografia de André de Resende (animação):**

- Animação de imagens, de personagens criadas pelos alunos para a Banda Desenhada e arquivos áudio gravados;

- Utilização do programa *Crazy Talk 4* que permite criar animações de alta tecnologia com movimentos faciais e montagem do trabalho final no *Movie Maker*.

- **Projeção do trabalho no *Blog* da turma.**



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO: EDUCAÇÃO VISUAL

PERÍODO

ANO

TURMA

Tempos

1º

8º

E

16

Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professora da turma: Maria João Machado

Unidade de Trabalho



projeto *contARTE*: Banda Desenhada

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos Visuais na comunicação; - Códigos de Comunicação Visual; ✓ Forma: <ul style="list-style-type: none"> - Perceção Visual da Forma; ✓ Luz/cor: <ul style="list-style-type: none"> - A cor-luz no ambiente.
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o património artístico e cultural da sua região como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico; ✓ Utilizar diferentes meios expressivos de representação; ✓ Compreender mensagens visuais expressas em diferentes códigos; ✓ Ler e Interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; ✓ Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada.
Resultados Pretendidos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação; ✓ Conceber e executar uma Banda Desenhada;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender que a perceção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc; ✓ Compreender os efeitos da cor na perceção do mundo envolvente; ✓ Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente; ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação do projeto e organização dos grupos de trabalho; ✓ Recolha de imagens e elementos de monumentos arquitetónicos manuelinos da cidade de Évora (fotografia, desenho, imagens); ✓ Recolha de contos populares de Évora e da biografia de André de Resende; ✓ Elaboração do guião para a Banda Desenhada e esboços das personagens; ✓ Visualização de um power point: “A Banda Desenhada” (história e a linguagem da B.D.); ✓ Realização de um jogo coletivo sobre os conteúdos abordados no power point visualizado anteriormente; ✓ Em grupo, realização da Banda Desenhada a partir de contos populares de Évora, das imagens recolhidas e do patrono André de Resende (participação no projeto PEPE); ✓ Exposição da Banda Desenhada (dia 16 de Março, Biblioteca Municipal de Évora).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa; ✓ Régua e esquadro; ✓ Guião; ✓ Power point; ✓ Revistas; ✓ Papel de cenário; ✓ Cola; ✓ Materiais de pintura; ✓ Tesoura.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação Direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Criatividade e expressão; ✓ Empenho e organização; ✓ Aplicação adequada das técnicas; ✓ Trabalhos de pesquisa.



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO: EDUCAÇÃO VISUAL

PERÍODO

ANO

TURMA

Tempos

1º

8º

E

6

Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professora da turma: Maria João Machado

Unidade de Trabalho → projeto *contARTE*: Animação (Biografia de André de Resende)

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos Visuais na comunicação; - Códigos de Comunicação Visual; ✓ Forma: <ul style="list-style-type: none"> - Perceção Visual da Forma; ✓ Luz/cor: <ul style="list-style-type: none"> - A cor-luz no ambiente;
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o património artístico e cultural da sua região como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico; ✓ Utilizar diferentes meios expressivos de representação; ✓ Compreender mensagens visuais expressas em diferentes códigos; ✓ Ler e Interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; ✓ Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da animação.
Resultados Pretendidos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceber e executar uma animação; ✓ Compreender que a percepção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc; ✓ Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente; ✓ Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente; ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização de um power point: “A Animação”; ✓ Coletivamente, construção do <i>storyboard</i> para a animação (biografia de André de Resende) e distribuição das cenas pelos grupos de trabalho; ✓ Elaboração do cenário e das personagens para a cena que foi atribuída a cada grupo (papel cavallinho A4); ✓ Gravação das vozes dos alunos; ✓ Animação das imagens criadas pelos alunos, utilizando o programa Crazy Talk 4 e montagem do trabalho no <i>Movie Maker</i>; ✓ Publicação do trabalho no <i>Blog</i> da turma.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Power point; ✓ Revistas; ✓ Papel cavallinho; ✓ Cola; ✓ Materiais de pintura; ✓ MP3; ✓ Computador; ✓ Scanner.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Criatividade e expressão; ✓ Empenho e organização; ✓ Aplicação adequada das técnicas.



PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO VISUAL

PERÍODO

ANO

TURMA

Data

1º

8º

E

14/11

Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professora da turma: Maria João Machado

Unidade de Trabalho → projeto *contARTE*: Banda Desenhada

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos Visuais na comunicação; - Códigos de Comunicação Visual; ✓ Forma: <ul style="list-style-type: none"> - Perceção Visual da Forma; ✓ Luz/cor: <ul style="list-style-type: none"> - A cor-luz no ambiente;
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o património artístico e cultural da sua região como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico; ✓ Utilizar diferentes meios expressivos de representação; ✓ Compreender mensagens visuais expressas em diferentes códigos; ✓ Ler e Interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; ✓ Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada.
Resultados Pretendidos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação; ✓ Conceber e executar uma Banda Desenhada;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender que a perceção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc.; ✓ Compreender os efeitos da cor na perceção do mundo envolvente; ✓ Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente; ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização de um power point: “A Banda Desenhada” (história e a linguagem da bd); ✓ Realização de um jogo coletivo sobre os conteúdos abordados no power point visualizado anteriormente; ✓ Em grupo, realização da Banda Desenhada a partir de contos populares de Évora, das imagens recolhidas e do patrono André de Resende (participação no projeto PEPE);
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Guião; ✓ Power point; ✓ Papel de cenário; ✓ Cola; ✓ Régua e esquadro; ✓ Materiais de pintura; ✓ Tesoura.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Criatividade e expressão; ✓ Empenho e organização; ✓ Aplicação adequada das técnicas;



PLANO DE AULA: EDUCAÇÃO VISUAL

PERÍODO

ANO

TURMA

Dia

1º

8º

E

28/11

Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professora da turma: Maria João Machado

Unidade de Trabalho → projeto *contARTE*: Animação (Biografia de André de Resende)

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> - Elementos Visuais na comunicação; - Códigos de Comunicação Visual; ✓ Forma: <ul style="list-style-type: none"> - Perceção Visual da Forma; ✓ Luz/cor: <ul style="list-style-type: none"> - A cor-luz no ambiente;
Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o património artístico e cultural da sua região como um valor de afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico; ✓ Utilizar diferentes meios expressivos de representação; ✓ Compreender mensagens visuais expressas em diferentes códigos; ✓ Ler e Interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; ✓ Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da animação.
Resultados Pretendidos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer o levantamento gráfico do desenvolvimento dos elementos visuais na comunicação; ✓ Conceber e executar uma animação;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender que a percepção visual das formas envolve interação da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, etc; ✓ Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente; ✓ Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente; ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor-sensação e a influência da cor no comportamento.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização de um power point: “A Animação”; ✓ Coletivamente, construção do <i>storyboard</i> para a animação (Biografia de André de Resende) e distribuição das cenas pelos grupos de trabalho; ✓ Elaboração do cenário e das personagens para a cena que foi atribuída a cada grupo (papel cavallinho A4).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Power point; ✓ Revistas; ✓ Papel cavallinho; ✓ Cola; ✓ Materiais de pintura; ✓ Computador.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Criatividade e expressão; ✓ Empenho e organização; ✓ Aplicação adequada das técnicas.

CHOCOLATO E A GALINHA ESQUIZOFRENICA

O QUERO CHOCOLATO!

A GALINHA DO O QUERO

PRETENDI VER O MEU CHOCOLATO!

O MEU CHOCOLATO!

O MEU CHOCOLATO!

O MEU CHOCOLATO!

FIM

Educação Visual /Banda Desenhada

Elementos do grupo: _____

Monumento:

GUIÃO

Vinheta (nº)	Descrição Personagens, locais, ações, objetos	Diálogo e textos

Apêndice 3- Ficha de Autoavaliação



EB André de Resende

Educação Visual

8º E

Ficha de Autoavaliação

Nome: _____ Nº _____

Nota: Regista com um (x) no quadrado que melhor corresponde à tua situação.	1º Período			2º Período			3º Período		
	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes
No domínio das atitudes/comportamentos									
1- Sou assíduo e pontual.									
2-Executo as tarefas propostas.									
3-Trago o material necessário à aula.									
4-Participo de forma responsável e autónoma na realização das propostas de trabalho individuais e coletivas;									
5- Formulo as minhas dúvidas e exprimo opiniões;									
6-Cumpro as regras estabelecidas;									
7-Cooperou no trabalho de grupo.									
No domínio das Aptidões/Capacidades/Conhecimentos									
1-Comunico de forma criativa, expressiva e diversificada;									
2- Aplico os saberes específicos da disciplina;									
3-Compreendo facilmente as técnicas.									
4-Aplico corretamente as técnicas escolhidas;									
5- Domino as várias formas de expressão;									
6-Executo aquilo que projeto;									
7-Aplico os diferentes materiais tendo em conta as suas características.									
Consideras o que o teu desempenho, ao longo do período, foi:	Excelente			Excelente			Excelente		
	Satisfaz Bem			Satisfaz Bem			Satisfaz Bem		
	Satisfatório			Satisfatório			Satisfatório		
	C/ dificuldades			C/ dificuldades			C/ dificuldades		

Nota: No verso desta folha, poderás referir algum aspeto que consideres relevante à disciplina e aos trabalhos.

Aqui, poderás referir alguns aspetos que consideres relevantes relativamente à disciplina e aos trabalhos.

	1º. Período	2º. Período	3º. Período
O que mais me interessou na disciplina:			
As principais dificuldades que senti:			
A minha participação no trabalho de grupo:			
Nível Final:	Acho que mereço Como Avaliação Final: ____	Acho que mereço Como Avaliação Final: ____	Acho que mereço Como Avaliação Final: ____

Apêndice 4 - Grelha de avaliação.



EB André de Resende

Educação Visual

8º E

Grelha de Avaliação Grupo/Trabalho

Parâmetros	Indicadores	Grupo 1				Grupo 2				Grupo 3				Grupo 4				Grupo 5				Grupo 6				Grupo 7			
	Nº Aluno																												
Empenhamento e Responsabilidade	É assíduo/pontual																												
	Está atento																												
	Traz o material necessário																												
	Avaliação do Parâmetro																												
Capacidade de Trabalho em Grupo	Aceita as decisões do grupo																												
	Coopera no trabalho de grupo																												
	Partilha materiais com o grupo																												
	Avaliação do Parâmetro																												
Capacidade de Tomar Iniciativa	Dá opiniões pertinentes																												
	Realiza trabalhos individuais																												
	Investiga em várias fontes																												
	Avaliação do Parâmetro																												
Cumprimento das Tarefas Propostas	Realiza as tarefas propostas																												
	Conclui as tarefas																												
	Cumpre as regras de trabalho																												
	Avaliação do Parâmetro																												
Desenvolvimento da Criatividade	É original nas sugestões																												
	É inovador nos projetos																												
	Mobiliza saberes diferenciados																												
	Avaliação do Parâmetro																												
Avaliação Global																													
		Não Satisfaz - NS				Satisfaz – S				Satisfaz Bem – SB				Excelente- Ex															

Apêndice 5 – Trabalhos finais: “Banda Desenhada” em papel de cenário.





SEGUNDA FASE DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Apêndice 6 – Planificações



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO: DESENHO A	PERÍODO	ANO	TURMA	Blocos
	2º/3º	10º	J	5
Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professor da turma: Carlos Guerra				
Unidade de Trabalho → projeto <i>contARTE</i> (Património Local)				

Conteúdos	<p>✓ Visão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceção visual e mundo envolvente;
	<p>✓ Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação; - Meios atuantes: riscadores (grafite e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação); <p>✓ Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas: Modos de registo (traço, mancha, registo misto); - Ensaios: processos de análise (Estudo de formas artificiais, contextos e ambientes (objetos artesanais, objetos industriais e espaços interiores e exteriores); - Estudo de objetos com apontamento das convergências perspéticas <p>✓ Sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínios da linguagem plástica: forma; plano e superfície; - Cor: cor e luz; cor como sensação e suas dimensões.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação; ✓ Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho; ✓ Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento. ✓ Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias; ✓ Relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adotando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, vencendo idiossincrasias e posições discriminatórias; ✓ Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização dos grupos de trabalho; ✓ Seleção dos temas relacionados com o património local: Património Natural, Património Humano, Património Arquitetónico/Urbanístico, Património Oral e Património Artístico; ✓ Visualização de um power point: projeto “<i>contARTE</i>”; ✓ Recolha de imagens, desenhos e fotografias para o projeto; ✓ Realização do trabalho de grupo; ✓ Apresentação dos projetos; ✓ Exposição dos projetos na escola.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Power point; ✓ Computador e projetor; ✓ Materiais de pintura e de desenho; ✓ Pesquisas de fontes.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Aquisição de conceitos; ✓ Concretização de práticas; ✓ Desenvolvimento de valores e atitudes.



PLANO DE AULA: DESENHO A	PERÍODO	ANO	TURMA	DIA
	2º/3º	10º	J	13/03
Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professor da turma: Carlos Guerra				

Unidade de Trabalho → projeto *contARTE* (Património Local)

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">✓ Visão:<ul style="list-style-type: none">- Perceção visual e mundo envolvente;✓ Materiais:<ul style="list-style-type: none">- Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação;- Meios atuantes: riscadores (grafite e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação);✓ Procedimentos:<ul style="list-style-type: none">- Técnicas: Modos de registo (traço, mancha, registo misto);- Ensaios: processos de análise (estudo de formas artificiais, contextos e ambientes (objetos artesanais, objetos industriais e espaços interiores e exteriores);- Estudo de objetos com apontamento das convergências perspéticas.✓ Sintaxe:<ul style="list-style-type: none">- Domínios da linguagem plástica: forma; plano e superfície;
-----------	--

	- Cor: cor e luz; cor como sensação e suas dimensões.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação; ✓ Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho; ✓ Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento. ✓ Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias; ✓ Relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adotando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, vencendo idiossincrasias e posições discriminatórias; ✓ Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização do power point: projeto “ contARTE”; ✓ Realização do trabalho de grupo: <ul style="list-style-type: none"> - Organização da pesquisa realizada anteriormente; - Realização dos esboços para o trabalho final.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Power point; ✓ Computador e projetor; ✓ Materiais de pintura e de desenho; ✓ Pesquisas de fontes.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Aquisição de conceitos; ✓ Concretização de práticas; ✓ Desenvolvimento de valores e atitudes.



PLANO DE AULA: DESENHO A	PERÍODO	ANO	TURMA	DIA
	2º/3º	10º	J	20/03
Aluna em PES: Sílvia Fernandes/ Professor da turma: Carlos Guerra				

Unidade de Trabalho → projeto *contARTE* (Natureza-Morta)

Conteúdos

✓ Visão:

- Perceção visual e mundo envolvente;

✓ Materiais:

- Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação;
- Meios atuantes: riscadores (grafite e afins) e os seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação).

✓ Procedimentos:

- Técnicas: Modos de registo (traço, mancha, registo misto);
- Ensaios: processos de análise (Estudo de formas artificiais, contextos e ambientes (objetos artesanais, objetos industriais e espaços interiores e exteriores);
- Estudo de objetos com apontamento das convergências perspéticas.

✓ Sintaxe:

- Domínios da linguagem plástica: forma; plano e superfície;
- Cor: cor e luz; cor como sensação e suas dimensões.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação; ✓ Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho; ✓ Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projeto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento. ✓ Explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias; ✓ Desenvolver capacidades de avaliação crítica e a sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado, tanto por si como por outros.
Atividades/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização do power point: projeto “ <i>Natureza-Morta</i>”; ✓ Realização de uma composição a partir da observação de objetos e movimentos artísticos: <ul style="list-style-type: none"> -Observação e desenho de objetos artesanais segundo o movimento artístico que é atribuído a cada grupo (Fauvismo, Cubismo e Surrealismo); - Adicionar à composição algo do tema relacionado com o Património Local (exemplo: Património Natural: acrescentar uma planta; Património Arquitetónico: Janelas).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Power point; ✓ Computador e projetor; ✓ Materiais de pintura e de desenho.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação direta; ✓ Avaliação contínua; ✓ Aquisição de conceitos; ✓ Concretização de práticas; ✓ Desenvolvimento de valores e atitudes.

Apêndice 7 – Ficha de Autoavaliação



Escola Secundária Gabriel Pereira

DESENHO A/10º J

Ficha de Autoavaliação (projeto *ContARTE*)

Nome: _____ Nº _____

Tema do projeto: _____

Aqui, poderás referir alguns aspetos que consideres relevantes relativamente à disciplina e ao projeto.

O que mais me interessou no projeto:

As principais dificuldades que senti:

A minha participação no trabalho de grupo:

Apêndice 8- Trabalhos dos alunos: exercício da “*Natureza-Morta*”.





